PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLANO*: 2024.1 até 2026.2

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) foi instituído no âmbito da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN, aprovada por meio da Resolução nº 181/2017 – CONSEPE/UFRN, atualizada em 2020 (**Resolução nº 048/2020 - CONSEPE/UFRN**). O PATCG configura-se como um plano estratégico do curso, com diagnóstico situacional e cronograma de ações, compartilhado entre gestores, docentes e discentes para os três anos seguintes à sua aprovação. Ele deve ser elaborado pelo seu NDE, aprovado pelo seu Colegiado e seu acompanhamento ocorre, através de Relatórios Anuais de Execução do PATCG, pela Comissão de Graduação da UFRN. Para a análise situacional e o planejamento das ações previstos no PATCG, a gestão do curso deverá utilizar como insumos os relatórios de avaliações externas, como o ENADE e as avaliações in loco, ou as autoavaliações realizadas pelo curso, podendo estas serem intermediadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A parte inicial do PATCG contempla a introdução, as informações gerais e o painel com dados e indicadores institucionais do curso que subsidiam a análise situacional nas cinco dimensões previstas no plano. Na sequência, são apresentados de maneira sintética os principais pontos fortes e fracos do curso em cada dimensão, a partir dos quais serão propostas metas e ações no cronograma geral. Nesse sentido, as 5 (cinco) dimensões previstas no PATCG são:

- A **dimensão Didático-Pedagógica**, que abrange questões a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, estágio supervisionado, práticas pedagógicas inovadoras, orientação acadêmica, perfil do ingresso e do egresso, acessibilidade metodológica e projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.
- A **dimensão Corpo Docente**, que permeia a atuação do corpo docente e tutorial do curso na condução de aulas, nos órgãos colegiados do curso, na orientação acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado, na participação e orientação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e na articulação da graduação com a pós-graduação.
- A **dimensão Infraestrutura**, que diz respeito a aspectos quantitativos e qualitativos dos espaços do curso (como espaços de aula, sala da coordenação, gabinetes dos docentes, laboratórios, cantinas, banheiros), de equipamentos e materiais para aulas práticas, do acervo bibliográfico disponível, do acesso dos alunos a equipamentos de informática e à rede sem fio (acessibilidade digital), de servidores para atividades administrativas e acadêmicas e de garantias de acessibilidade física e instrumental a discentes e servidores.
- A **dimensão Percepção Discente**, que privilegia a opinião, comentários, críticas e sugestões do corpo discente sobre o curso de forma geral, capturados a partir da pesquisa com egressos conduzida pela CPA, da representação discente nos órgãos

colegiados do curso e do Centro Acadêmico, de questionários elaborados pelo curso aplicados aos discentes, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação *in loco* e, para o caso de cursos que participam do ENADE, do Relatório de Curso e microdados do ENADE. Esta dimensão também abrange as estratégias de comunicação do curso com os discentes e a sociedade, incluindo a acessibilidade comunicacional.

- A **dimensão Desempenho Discente na Prova ENADE**, exclusiva para cursos que participaram recentemente do ENADE, permite ao curso avaliar o resultado da formação acadêmica de seus concluintes por meio de seu desempenho no exame, a partir de uma análise minuciosa da prova, das respostas dos alunos, da percepção dos alunos sobre a prova, dos Relatórios Síntese de Área e dos microdados.

Na parte final do PATCG encontra-se o **Cronograma Geral**, que apresenta o plano de ação para cada dimensão, definindo objetivos, indicadores, metas, ações, responsáveis e períodos de execução previstos diante dos pontos fortes e fracos elencado, além de um espaço para o curso apontar as ações de acompanhamento e avaliação do seu PATCG.

Diante disso, o PATCG configura-se como um instrumento de planejamento estratégico para alcançar melhorias acadêmicas em nossa instituição. Esse documento deve ser elaborado por todos os cursos de Graduação da UFRN, propondo estratégias para o enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores de qualidade, conforme estabelecido pela Resolução Nº 048/2020 – CONSEPE.

INTRODUÇÃO
Neste item, o curso deve realizar um breve resgate do PATCG em finalização, refletindo sobre as fragilidades e potencialidades de sua implementação no curso, estabelecendo um diálogo entre os planos (vigente e em construção) e a continuidade no planejamento do curso, bem como informar os dados utilizados para elaboração deste plano e os participantes do trabalho, a fim de favorecer a sua gestão, tornando-a mais profícua.

O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas implementou seu último PATCG a partir de 2019 e o complementou em 2023. Neste período, que incluiu semestres em formato remoto, durante a pandemia da Covid-19, entre março de 2020 a março de 2022, o plano de ação trienal foi executado. Em 2023 precedeu-se a complementação do mesmo plano. A forma de redação desse plano optou pela definição de grandes objetivos na dimensão didático pedagógica visando, sobretudo, a consolidação do caráter formador do curso em função do seu Projeto Político Pedagógico. Ou seja, a formação de bacharéis aptos a prosseguir a carreira na área da pesquisa científica, sobretudo, mas não somente. O plano também contemplou iniciativas no sentido de abrir possibilidades de formação mais ampla quanto às novas perspectivas do mercado de trabalho. Outra ação extremamente importante que foi realizada plenamente na execução do PATCG de 2019 foi a implantação e a implementação da nova estrutura curricular ora vigente. Neste período, 10 turmas de ingressantes foram recebidas, para as quais a oferta dos componentes curriculares já seguia a nova estrutura e, de forma concomitante, por quatro anos, foram também oferecidos os componentes da antiga estrutura, já que a migração entre as estruturas não foi compulsória. Outra ação bem sucedida foi a aproximação feita entre a graduação e as pós-graduações do Centro de Biociências. Ao longo dos últimos anos, temos constatado um excelente aproveitamento dos egressos em cursos de mestrado da instituição. A título de exemplo, pontual, tivemos 7 formandos da turma de 2019.1, formados em 2023, sendo que 6 deles já colaram grau aprovados em cursos de

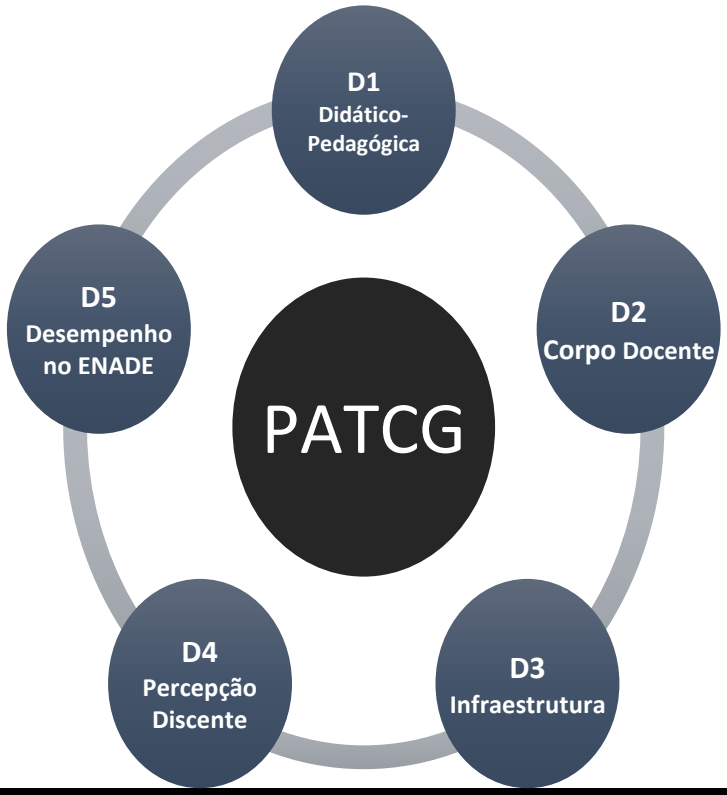
Mestrado. Houve também, ao longo dos últimos cinco anos, uma ação efetiva sobre a atuação dos orientadores acadêmicos que participaram, em muitas ocasiões, da recepção aos ingressantes e atuam de forma muito ativa junto aos alunos. O atual plano trienal compreende o período de 2024.1 a 2026.2 e, na sua forma geral, segue as mesmas diretrizes dos planos anteriores. Quanto à inserção dos estudantes com necessidades especiais, a ação prevista no plano trienal passado e atual tem sido exitosa. Os estudantes são acolhidos imediatamente ao longo dos semestres e encaminhados à Secretaria de Inclusão, desde os primeiros contatos com o curso. Acresce-se o desempenho do curso no ENADE, também alvo do plano trienal passado, cujo resultado elevou a nota do curso de 3 para 4 no plano trienal passado, na versão 2021 do ENADE. Com relação às ações previstas, para as quais houve dificuldades de realização, podemos destacar a baixa oferta de estágios obrigatórios fora da instituição nos planos trienais anteriores. No entanto, a ampliação e o gerenciamento da oferta de estágios serão privilegiados neste plano de ação para o triênio 2024_2025, constituindo um dos objetivos principais do novo plano, permitindo àqueles estudantes que não desejem seguir a carreira acadêmica, outras oportunidades no mundo do trabalho. Este plano, que ora apresentamos, retoma as ações exitosas do anterior, procura corrigir fragilidades nas ações cujas metas não foram plenamente alcançadas, e foi elaborado utilizando-se instrumentos como o Relatório dos resultados no ENADE/2021, o painel com indicadores e dados do Curso, disponibilizados pela Comissão de Graduação da PROGRAD/UFRN e informações atualizadas obtidas diretamente do SIGAA. Melhorar o processo de formação dos alunos tendo a excelência como meta deve ser uma responsabilidade e uma tarefa de todos os sujeitos no exercício de suas funções frente ao Curso e, assim, um desafio a ser enfrentado por todos os envolvidos. Precisamos avançar mais rapidamente nas estratégias de mobilização dos docentes, discentes e Departamentos Acadêmicos para o comprometimento com o Curso, para aumentarmos a chance de sucesso no enfrentamento de fragilidades e desafios. Nesse sentido é que estabelecemos as estratégias e as ações descritas neste Plano de Ações do Curso para o Triênio 2024.1-2026.2.

PAINEL COM DADOS DO CURSO

Sumário dos indicadores presentes no painel de dados disponibilizado ao curso:

1. **Dados gerais do curso**
2. **Ocupação de vagas novas**
3. **Estudantes ativos e com NEE**
4. **Estudantes matriculados**
5. **Situação por turma ingressante**
6. **Mobilidade acadêmica**
7. **Concluintes**
8. **Quantitativo de evadidos**
9. **Evadidos por tipo de saída**
10. **Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão**
11. **Taxa de sucesso**
12. **Aprovações e reprovações**
13. **Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão**
14. **Assistência estudantil**
15. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**
16. **Estágio curricular**
17. **Docentes do curso**
18. **Indicadores externos de qualidade**
19. **Questionário do Estudante do ENADE**
20. **Desempenho nas questões do ENADE**
21. **Questionário de percepção da prova ENADE.**

DIMENSÕES DO PATCG



DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Orientações para discussão nesta dimensão:	
Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos; aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.	
Consultar e considerar as seguintes informações do cursos e os indicadores no painel:	
Informações do curso: ● Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ● Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ● Orientação Acadêmica	Indicadores do curso no painel: ● 2. Ocupação de vagas novas ● 3. Estudantes ativos e com NEE ● 4. Estudantes matriculados ● 5. Situação por turma ingressante ● 6. Mobilidade acadêmica ● 7. Concluintes ● 8. Quantitativo de evadidos ● 9. Evadidos por tipo de saída ● 10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão ● 11. Taxa de sucesso

	● 12. Aprovações e reprovações ● 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão ● 14. Assistência estudantil ● 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ● 16. Estágio curricular ● 18. Indicadores externos de qualidade ● 19. Questionário do Estudante do ENADE
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO (quando houver).	

IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	**BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**	**CENTRO/UAE:**	**BIOCIÊNCIAS/CB**
GRAU ACADÊMICO (X) Bacharelado ( ) Licenciatura ( ) Tecnológico		**MODALIDADE** (X) Presencial ( ) A distância	

INFORMAÇÕES DO CURSO

1 GESTÃO

Coordenador(a)	Telefone	E-mail
JACIRA MARIA ANDRADE DE SOUSA	(84)99933-9444	jacira.sousa@ufrn.br
Vice coordenador(a)	**Telefone**	**E-mail**
JULIANA ESPADA LICHSTON	84991520118	juliana.lichston@ufrn.br
Telefone institucional:		**E-mail institucional:**

Fim da gestão	FEVEREIRO/2026	Unidade SIPAC	17.89	Portaria de Nomeação	PORTARIAS Nº 378 e 379 / 2025/REITORIA (11.24)

2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COLEGIADO DE CURSO

Portaria de nomeação do NDE	Data	Periodicidade de reuniões
Portaria Nº 008/2024-CB	06 /03/2024	Semestral, de acordo com a necessidade

Atas do NDE devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	(x)	Sim	( )	Parcialmente	( )	Não

Portaria de nomeação do Colegiado	Data	Periodicidade de reuniões
Portaria Nº 18/2024- CB	17/07/2024	trimestralmente, de acordo com as necessidade

Atas do Colegiado devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	(x)	Sim	( )	Parcialmente	( )	Não

3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O curso possui alguma DCN?	(x)	Sim	( )	Não	Nº Resolução:	Resoluções CNE/CES 1.301/2001-Ciências Biológicas e CNE/CES 7/2002;

O curso atende os requisitos previstos na DCN?	(x)	Sim	( )	Parcialmente	( )	Não

Ano de implantação do PPC:	2018	**Em atualização?**	**( )**	Sim	**(X)**	Não	
Ano de implantação da estrutura curricular vigente:		2019.1	**CH total do curso:**		3215		
CH de extensão curricularizada[1]:	401 horas	**CH optativa mínima:**	345horas	**CH a distância[2]:**	NÃO HÁ		
Nº da resolução de Atividades Complementares:		Resolução 1/2018-CCB	**CH de ACC:**		170 horas		

Turno de funcionamento	**Prazo padrão para conclusão**	**Prazo máximo para conclusão**
Manhã **Tarde**	**08 semestres** **08 semestres**	**12 semestres** **12 semestres**

1 Conforme a Resolução nº 006/2022 - CONSEPE/UFRN
2 Apenas para cursos presenciais, incluindo a carga horária parcial EaD de componentes presenciais obrigatórios.

4 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA*

Docentes em orientação acadêmica	**11**	**Média (aluno/orientador)**	**10,5**
Discentes sem orientação acadêmica	**62**		

* Indicar apenas a quantidade

5 PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Discentes membros do Colegiado do Curso		**Discentes atuantes em comissões**				**02**	
Participação da representação discente nas reuniões do Colegiado	**(x)**	Frequente	**( )**	Ocasional	**( )**	Rara	
O curso tem Centro Acadêmico ativo?	**(x)**	Sim	**( )**	Não			
Os discentes organizam eventos relacionados ao curso?	**(x)**	Sim	**( )**	Não			

6 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O DISCENTE E COM A SOCIEDADE

O *site* ou a página do curso no SIGAA está atualizado(a)?	**(X)**	Sim	**( )**	Não

Estratégias ou canais de comunicação com o discente		
[x]	SIGAA	
[x]	Redes sociais,	
[x]	*Site* próprio do curso	
[x]	Telefone: (84)999339444	
[x]	Outro:	**e-mail: cbio.bach@cb.ufrn.br**
[x]	Outro:	**Grupo de whatsapp**

PAINEL COM DADOS DO CURSO
Sumário dos indicadores presentes no painel de dados disponibilizado ao curso: 22. **Dados gerais do curso** 23. **Ocupação de vagas novas** 24. **Estudantes ativos e com NEE** 25. **Estudantes matriculados** 26. **Situação por turma ingressante** 27. **Mobilidade acadêmica** 28. **Concluintes** 29. **Quantitativo de evadidos** 30. **Evadidos por tipo de saída** 31. **Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão** 32. **Taxa de sucesso** 33. **Aprovações e reprovações** 34. **Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão** 35. **Assistência estudantil** 36. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** 37. **Estágio curricular** 38. **Docentes do curso** 39. **Indicadores externos de qualidade** 40. **Questionário do Estudante do ENADE** 41. **Desempenho nas questões do ENADE** 42. **Questionário de percepção da prova ENADE.**

DIMENSÕES DO PATCG

Orientações para discussão nesta dimensão:	
Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos; aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.	
Consultar e considerar as seguintes informações do cursos e os indicadores no painel:	
Informações do curso: ● Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ● Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ● Orientação Acadêmica	Indicadores do curso no painel: ● 2. Ocupação de vagas novas ● 3. Estudantes ativos e com NEE ● 4. Estudantes matriculados ● 5. Situação por turma ingressante ● 6. Mobilidade acadêmica ● 7. Concluintes ● 8. Quantitativo de evadidos ● 9. Evadidos por tipo de saída ● 10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão ● 11. Taxa de sucesso ● 12. Aprovações e reprovações ● 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão ● 14. Assistência estudantil ● 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ● 16. Estágio curricular ● 18. Indicadores externos de qualidade ● 19. Questionário do Estudante do ENADE
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO (quando houver).	

DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

D1.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

ANÁLISE SITUACIONAL DO CURSO

O curso foi autorizado em 1968 através do Decreto 62.091 de 09/01/1968 publicado em 11/01/1968, reconhecido em 1977 pelo Decreto 79.627 de 28/04/1977 publicado 29/04/1977, teve renovado o Reconhecimento de Curso em 2012 pela Portaria 286 de 21/12/2012 publicada em 27/12/2012, novamente renovado o Reconhecimento de Curso em 2015 pela Portaria 1098 de 24/12/2015 publicada em 30/12/2015, e, finalmente, teve renovado o Reconhecimento de Curso em 2018 pela Portaria 922 publicada em 28/12/2018. Atualmente, o curso encontra-se em fase de novo Reconhecimento a ser feito pelo Ministério da Educação tendo sido cumpridas as etapas administrativas sob demanda em processo que se realiza em três fases seguindo as orientações da PROGRAD-UFRN.

D1.1.1 Índices do curso

Análise dos dados com discussão sobre: preenchimento de vagas, número de ingressantes, concluintes e estudantes formados por semestre/ano; quantitativo de matrículas ativas e estudantes do curso - com vínculo; taxa de ocupação, fluxo de conclusão e taxa de sucesso; percentual de estudantes evadidos, identificando e relacionando com a evasão por turma.

O Curso oferta 20 novas vagas por semestre letivo, perfazendo um total de 40 vagas por ano. O número de estudantes ativos no curso em agosto de 2023 (plano trienal anterior) era de 215 alunos. Deste total de alunos, cujo ingresso no curso se deu entre 2013.1 a 2023.2, 42 eram do antigo currículo (2013 a 2018). Os demais, 173, são da nova estrutura que iniciou em 2019. O curso mantém mais da metade de seus alunos da nova estrutura curricular, seguindo o fluxograma de disciplinas ofertadas e cursando-as em seus níveis de oferta.

O índice de ocupação de vagas novas é alto ao longo dos períodos letivos, com a maioria registrando 100% ou mais (Figura 1). Algumas vezes, a taxa de ocupação ultrapassou 100%, sugerindo uma demanda maior do que a oferta disponível. No entanto, observou-se uma leve queda na taxa de ocupação apenas em 2015.2, que atingiu 90,0%. Diante dos dados, o índice de ocupação de vagas do curso é consistente e se mantém alto apesar de eventos como o da pandemia.

Considerando o período entre 2012 e 2019.1 e os dados de alunos ativos, concluídos e evadidos, uma média de 40% dos alunos ingressantes concluíram o curso. Neste mesmo período, observa-se uma taxa de evasão em torno de 60%. Ainda neste aspecto, e considerando os dados de alunos concluintes no período de 2014 a 2023, observa-se que os concluintes cursam em média 9,5 períodos para finalizar o curso. Há que se considerar aqui a existência de duas estruturas ativas no período analisado. A evasão por tipo de saída, de 2016 a 2023, considerando um total de 194 alunos, mostra que 35% dos evadidos realizaram o abandono do curso sem nenhuma integralização, 30% por nenhuma matrícula, 1% por decurso de prazo, 18% por efetivação de novo cadastro, 1% por insuficiência de desempenho acadêmico e 13%

por solicitação espontânea.

A taxa de sucesso do curso, segundo o relatório da PROPLAN-UFRN no documento UFRN em números 2022-2023, a taxa de sucesso caiu de 66,67% para 64.29% Este cenário se repete nos anos anteriores, ou seja, entre de 62 e 68% de sucesso, à exceção do ano de 2020 onde a taxa cai a 57%. Ao se comparar estes dados, com os dados de evasão por tipo de saída no curso, com registros de 2016 a 2023, observa-se que 30% dos alunos evadidos o fazem sem integralizar nenhum componente curricular. Há que se analisar a taxa de sucesso a partir destas informações pontuais.

Índice de ocupação de vagas novas por período letivo

Turno	Ano	Período	Vagas	Ingressantes	Ocupação
MT	2022	2022.2	20	20	100,0%
MT	2022	2022.1	20	20	100,0%
MT	2021	2021.2	20	20	100,0%
MT	2021	2021.1	20	20	100,0%
MT	2020	2020.2	20	20	100,0%
MT	2020	2020.1	20	20	100,0%
MT	2019	2019.2	20	20	100,0%
MT	2019	2019.1	20	20	100,0%
MT	2018	2018.2	20	22	110,0%
MT	2018	2018.1	20	22	110,0%
MT	2017	2017.2	20	20	100,0%
MT	2017	2017.1	20	20	100,0%
MT	2016	2016.2	20	20	100,0%
MT	2016	2016.1	20	20	100,0%
MT	2015	2015.2	20	18	90,0%
MT	2015	2015.1	20	20	100,0%
Total			**320**	**322**	**100,6%**

Figura 1. Índice de ocupação de vagas do curso de ciências biológicas- Bacharelado 2015-2022.

Os dados revelam uma tendência de redução da taxa de evasão ao longo dos períodos analisados de 64% para apenas 12%, mostrando o avanço na manutenção dos estudantes no curso. É possível que fatores contribuintes para essa taxa de evasão possam incluir desafios acadêmicos, falta de suporte institucional, questões pessoais dos alunos ou mudanças nas demandas do mercado de trabalho. Considerando a taxa de conclusão, houve uma redução na taxa ao longo do período analisado, mostrando maior retenção para conclusão do curso (Figura 2). Esses dados também podem refletir a flexibilização dos cancelamentos dos estudantes sem matrícula, durante o período da pandemia e imediatamente no pós-pandemia, e não um avanço na manutenção dos estudantes no curso. É essencial que a instituição conduza uma análise detalhada para entender as causas dessas flutuações e desenvolva estratégias eficazes para gerenciar o fluxo de matrículas. Isso pode incluir o ajuste das políticas de admissão, investimentos em marketing e comunicação, e o aprimoramento da oferta acadêmica para atender às necessidades dos estudantes e do mercado.

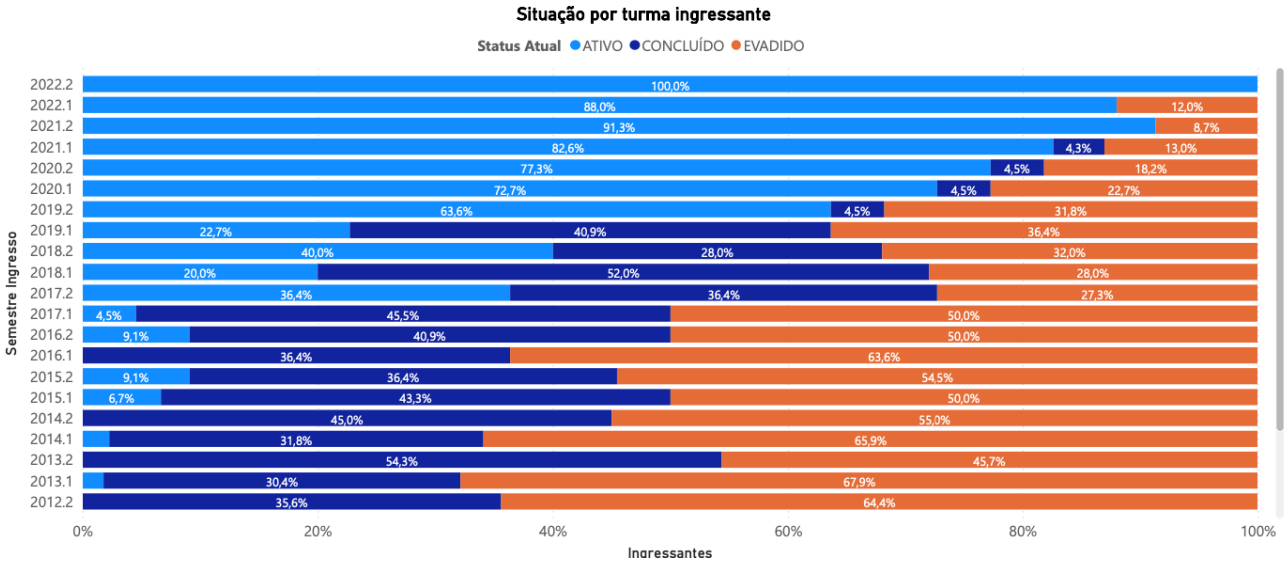

Situação por turma ingressante
Status Atual ATIVO CONCLUÍDO EVADIDO
Semestre Ingresso
2022.2 100,0%
2022.1 88,0% 12,0%
2021.2 91,3% 8,7%
2021.1 82,6% 4,3% 13,0%
2020.2 77,3% 4,5% 18,2%
2020.1 72,7% 4,5% 22,7%
2019.2 63,6% 4,5% 31,8%
2019.1 22,7% 40,9% 36,4%
2018.2 40,0% 28,0% 32,0%
2018.1 20,0% 52,0% 28,0%
2017.2 36,4% 36,4% 27,3%
2017.1 4,5% 45,5% 50,0%
2016.2 9,1% 40,9% 50,0%
2016.1 36,4% 63,6%
2015.2 9,1% 36,4% 54,5%
2015.1 6,7% 43,3% 50,0%
2014.2 45,0% 55,0%
2014.1 31,8% 65,9%
2013.2 54,3% 45,7%
2013.1 30,4% 67,9%
2012.2 35,6% 64,4%
0% 20% 40% 60% 80% 100%
Ingressantes

Figura 2. Situação de ingressantes (Ativo, Concluído e Evadido) por turma entre 2012-2022.

Em resumo, a análise dos dados destaca a necessidade de intervenção para reverter a tendência crescente de retenção e garantir que os alunos tenham a oportunidade de completar o curso com sucesso. O número de alunos que concluem o curso também mostra essa tendência (Figura 3). Entretanto, a taxa média de evasão do curso é de cerca de 12,79% nos últimos cinco anos, mostrando uma baixa taxa de desistência do curso.

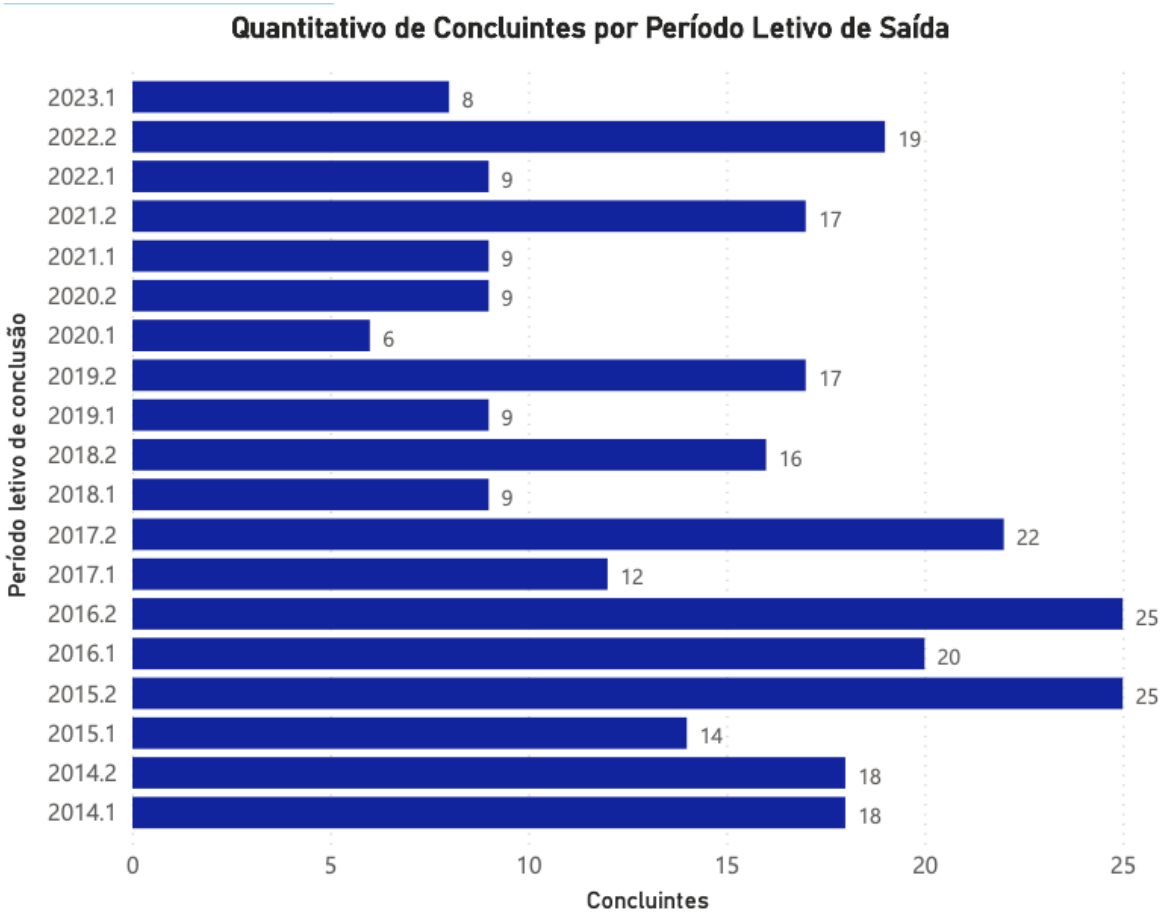


Figura 3. Quantitativo de concluintes do curso de bacharelado entre 2014-2023.

Diante do exposto, os dados mostram que o curso avança de forma consolidada na formação de recursos humanos na área de ciências biológicas, mesmo durante o período da pandemia, apesar das dificuldades com a taxa de retenção e redução no número de formandos. Entretanto, os diagnósticos acima revelam a necessidade de avançarmos rumo à excelência, aperfeiçoando o trabalho de manter os alunos no curso, diminuir a evasão, a retenção e fazê-los concluir o curso dentro do prazo previsto.

D1.1.2 Estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) e deficiências
Reflexão sobre o acompanhamento dos estudantes com NEE ou deficiências seja pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade ou por outra instância ou órgão interno ou externo à UFRN; reflexão acerca do atendimento do curso às dimensões de acessibilidade: metodológica-pedagógica, atitudinal, comunicacional, instrumental, programática e tecnológica-digital.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem se dedicado à promoção da inclusão e acessibilidade para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Desde 2010, a UFRN tem desenvolvido ações por meio da Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), visando fortalecer e valorizar o processo inclusivo. A universidade oferece um espaço de referência para orientação e apoio à inclusão desses estudantes.

Em 2013, a UFRN publicou a Resolução Nº. 171/2013 - CONSEPE, que aprovou o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação, incluindo normas relativas ao ensino de graduação para estudantes com NEE. Além disso, a Resolução Nº. 163/2014 - CONSEPE estabeleceu a concessão de “Bolsa Acessibilidade” para Estudantes com Deficiência. Em 2019, a universidade reformulou sua Política de Inclusão e Acessibilidade, transformando a CAENE na Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA). Vinculada à Reitoria, a SIA tem como objetivo promover e garantir condições adequadas de acesso, permanência e sucesso nas atividades acadêmicas e profissionais para pessoas com necessidades específicas.

A SIA disponibiliza em seu site várias cartilhas instrutivas para docentes, discentes e o público em geral, abordando diversos temas relacionados à inclusão, como Altas Habilidades/Superdotação, Deficiência Visual, Saúde Mental, Surdez, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtornos do Espectro Autista e Transtornos Específicos de Aprendizagem. A SIA conta ainda com uma equipe técnico-educacional composta por servidores das áreas de Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia e Tradução e Interpretação de Libras. Além disso, a UFRN possui setores de apoio à inclusão, como o Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede, o Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) da Escola de Música, e o Setor de Acessibilidade da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS).

O Centro de Biociências e o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) da UFRN estão

profundamente comprometidos com a inclusão e acessibilidade de seus estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). A coordenação do curso, juntamente com orientadores acadêmicos e docentes, mantém uma vigilância constante para identificar possíveis desafios enfrentados pelos alunos. Eles se esforçam para criar um ambiente propício que encoraja os estudantes com NEE a buscar o apoio necessário. Quando uma necessidade especial é identificada, o aluno é prontamente orientado e incentivado a solicitar o apoio da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA).

O curso, com um total de 250 estudantes matriculados, possui 12 estudantes ativos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Isso representa aproximadamente 4,8% do total de estudantes do curso (Figura 4 e 5).

Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) por Tipo de Deficiência/Necessidade

Deficiência/Necessidade	Estudantes NEE
Outras Necessidades	6
Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDA/H	3
Dislexia, disortografia, disgrafia ou discalculia	2
Transtorno do Espectro do Autismo	2
Altas Habilidades/Superdotação	1
Deficiência Física	1
Deficiência Intelectual	1
Síndrome de Asperger	1
Total	**12**

Figura 4. Situação de estudantes com necessidades especiais do curso de ciências biológicas- Bacharelado.



Figura 5. Situação de estudantes com necessidades especiais em atendimento pela SAI do curso de ciências biológicas- Bacharelado.

Embora o número de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) seja relativamente pequeno, é de suma importância assegurar que esses alunos recebam o suporte adequado para uma experiência educacional inclusiva e justa. Isso pode envolver a implementação de políticas e práticas inclusivas que atendam às necessidades individuais dos

estudantes, fornecendo recursos, adaptações e suporte personalizado. No Plano Trienal anterior do curso (2020-2022), foram previstas as seguintes estratégias em relação à acessibilidade para estudantes com NEE:

1. Informar ao orientador acadêmico sobre o aluno com necessidades educacionais especiais e disponibilizar materiais de orientação aos docentes divulgados pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA).
2. Sensibilizar os professores sobre os problemas de saúde mental dos estudantes, já que essa condição pode afetar a vida acadêmica dos mesmos. Para isso, essa ação seria realizada em parceria com a administração do Centro de Biociências e com os Departamentos Acadêmicos, por meio de encontros com os profissionais da SIA e da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) durante a Semana Pedagógica oficial da UFRN. O objetivo é sensibilizar e informar os docentes, bem como realizar apresentações aos alunos.
3. Promover discussões com os professores sobre a implementação das sugestões feitas pela SIA e pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) do Centro de Biociências.

A primeira estratégia tem sido efetivamente implementada, com a coordenação mantendo os orientadores e professores informados sobre os alunos com necessidades especiais, de acordo com as orientações da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA). Isso permite ao docente um planejamento pedagógico mais adequado para esses estudantes.Em relação à segunda estratégia, os resultados apesar de pontuais, são considerados satisfatórios, pois as ações foram personalizadas para cada aluno, visando desenvolver ajustes pedagógicos necessários, o que otimizou a comunicação da coordenação com os docentes.

Quanto à Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) do Centro de Biociências, destacam-se várias ações. Entre elas, a realização de diagnósticos de alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) antes do início das aulas, a busca por estratégias para melhorar a qualidade do ensino para esses alunos e a participação de um membro da CPIA na primeira reunião ordinária de cada plenária dos departamentos do Centro de Biociências. Essa última possibilita uma maior sensibilização dos docentes sobre as questões de inclusão e acessibilidade.

Embora os resultados sejam promissores, é crucial ressaltar que a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) propõe a realização de ações de divulgação para aumentar a visibilidade da comissão e de suas iniciativas. Foi diagnosticado que muitos docentes e discentes desconhecem a existência da comissão e de suas responsabilidades. Nesse sentido, além do trabalho de interação da coordenação com os docentes sobre os alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), é necessário ampliar a divulgação das CPIAs e promover a interação desta comissão com os docentes que estão trabalhando com esses estudantes. Essa estratégia pode fortalecer o compromisso com a inclusão e a acessibilidade na instituição.

O Curso vem trabalhando em parceria na identificação e no atendimento adequado das Específica e irá manter o trabalho exitoso (transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDA/H, Dislexia, disortografia, disgrafia ou discalculia, Transtorno do Espectro do Autismo, Altas Habilidades/Superdotação, Deficiência Física, Deficiência Intelectual e Síndrome de Asperger). Entretanto, e apesar do tema Necessidades Educacionais Específicas (NEE) ter sido trabalhado na última Semana de Avaliação e Planejamento (SAP), entendemos que para a excelência do sucesso nas ações pedagógicas a serem desenvolvidas para a inclusão adequada dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), é importante que ocorra uma formação continuada dos docentes para otimizar o atendimento dessas necessidades. Os docentes responsáveis pelos componentes curriculares, para além de

terem a ciência das especificidades de cada estudante, eles devem ser orientados quanto às adequações metodológicas que se fizerem necessárias para o acolhimento e atendimento de estudantes com necessidades educacionais específicas. Este plano prevê ações nesse sentido.

D1.1.3 Taxas de aprovação e desempenho dos estudantes nos componentes curriculares

Reflexão sobre as taxas de trancamento, cancelamento, reprovação, aprovação e média final dos aprovados nos componentes curriculares e as medidas de suporte pedagógico adotadas pelo curso.

O curso apresenta desempenho acadêmico bom, com taxa de aprovação alta de 78,58% de média, enquanto a reprovação é baixa, variando de 2,95 a 12,69% com média de 9,35% entre 2014-2023 (Figura 6). O Cancelamento também se mostrou baixo com média de 7,30% e trancamento com 4,76%. A taxa de aprovação do curso nas disciplinas em geral é muito boa, refletindo a boa avaliação do curso e dos docentes e disciplinas.

Situação Final	APROVADO			CANCELADO			REPROVADO			TRANCADO			Total		
Período letivo	Discentes	Matrículas	%	Discentes	Matrículas	%	Discentes	Matrículas	%	Discentes	Matrículas	%	Discentes	Matrículas	%
2023.1	159	704	80,92%	22	55	6,32%	42	76	8,74%	26	35	4,02%	191	870	100,00%
2022.2	162	734	81,28%	26	57	6,31%	37	76	8,42%	26	36	3,99%	193	903	100,00%
2022.1	162	675	82,82%	17	45	5,52%	36	58	7,12%	27	37	4,54%	177	815	100,00%
2021.2	167	688	82,10%	17	48	5,73%	40	68	8,11%	22	34	4,06%	190	838	100,00%
2021.1	166	644	90,45%	12	24	3,37%	14	21	2,95%	20	23	3,23%	181	712	100,00%
2020.6	153	586	84,20%	10	22	3,16%	27	42	6,03%	31	46	6,61%	170	696	100,00%
2020.2	155	595	81,51%	20	57	7,81%	25	49	6,71%	23	29	3,97%	184	730	100,00%
2019.2	157	699	80,34%	25	63	7,24%	42	78	8,97%	22	30	3,45%	180	870	100,00%
2019.1	162	669	80,02%	22	53	6,34%	48	89	10,65%	19	25	2,99%	186	836	100,00%
2018.2	160	684	77,55%	33	90	10,20%	59	83	9,41%	21	25	2,83%	192	882	100,00%
2018.1	158	673	81,48%	19	41	4,96%	46	81	9,81%	18	31	3,75%	184	826	100,00%
2017.2	168	652	76,71%	20	67	7,88%	48	85	10,00%	37	46	5,41%	192	850	100,00%
2017.1	162	643	73,99%	36	97	11,16%	49	84	9,67%	25	45	5,18%	206	869	100,00%
2016.2	174	687	76,50%	29	58	6,46%	60	114	12,69%	32	39	4,34%	214	898	100,00%
2016.1	203	754	76,55%	45	78	7,92%	64	109	11,07%	34	44	4,47%	240	985	100,00%
2015.2	210	783	77,14%	50	80	7,88%	52	88	8,67%	48	64	6,31%	257	1.015	100,00%
2015.1	218	748	68,94%	63	128	11,80%	75	131	12,07%	59	78	7,19%	284	1.085	100,00%
2014.2	237	835	76,61%	44	72	6,61%	72	126	11,56%	45	57	5,23%	282	1.090	100,00%
2014.1	246	856	73,35%	58	102	8,74%	69	126	10,80%	62	83	7,11%	301	1.167	100,00%
Total	676	13.309	78,58%	325	1.237	7,30%	379	1.584	9,35%	363	807	4,76%	768	16.937	100,00%

Figura 6. Situação de estudantes com aprovações, reprovações, cancelamentos e trancamentos no curso de Ciências Biológicas- Bacharelado entre 2014-2023.

Quanto aos componentes com os maiores índice de reprovação, para os semestres de 2021.2 a 2023.1, destacam-se GENÉTICA DO COMPORTAMENTO ANIMAL (ICE1043), BIOLOGIA CELULAR (DBG0002), ANATOMIA GERAL E COMPARATIVA DOS VERTEBRADOS I (MOR0066), ECOLOGIA, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO (ICE1014) (Tabela 2). As disciplinas com maior índice de reprovação são disciplinas optativas do curso, consideradas de menor impacto no desempenho acadêmico dos estudantes do curso. As demais disciplinas com maior taxa de reprovação e que compõem a estrutura básica do curso possuem índices de reprovação entre de 10-12%.

Componentes curriculares com maior percentual de reprovação considerando as turmas ofertadas entre 2021.2 e 2023.1

Componente Curricular	Matrículas	MFA**	Trancamentos	Reprovações	% Reprovação
ICE1043 - GENÉTICA DO COMPORTAMENTO ANIMAL	12	7,80	1	5	41,67%
MOR0066 - ANATOMIA GERAL E COMPARATIVA DOS VERTEBRADOS	85	6,55	3	18	21,18%
DBG0002 - BIOLOGIA CELULAR	87	6,22	3	18	20,69%
ICE1044 - ECOLOGIA, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO	11	9,06	2	2	18,18%
DBF0033 - CÁLCULO PARA BIOCIENTISTAS	98	7,17	6	17	17,35%
MOR0068 - ANATOMIA HUMANA PARA O ENSINO DE CIENCIAS E BIOLOGIA	13	6,88	2	2	15,38%
DBQ0030 - DIVERSIDADE MOLECULAR	63	7,50	1	9	14,29%
DMP0114 - ENTOMOLOGIA GERAL	96	7,48	3	12	12,50%
ECL0027 - ECOLOGIA I	80	7,41	3	10	12,50%
MOR0023 - HISTOLOGIA III	57	6,42		7	12,28%
MOR0042 - EMBRIOLOGIA II	59	7,38		7	11,86%
DBG0075 - INTRODUÇÃO Á BIOTECNOLOGIA	17	6,64	7	2	11,76%
DFS0058 - BIOESTATÍSTICA BÁSICA	69	7,97	1	8	11,59%
DFS0110 - FISIOLOGIA ANIMAL III	61	7,44	3	7	11,48%
BEZ0089 - METAZOA I	91	8,09	2	9	9,89%
MOR0067 - ANATOMIA HUMANA	72	7,01	3	7	9,72%
BEZ0093 - FUNGOS E ORGANISMOS FOTOSSINTETIZANTES	85	7,51	2	8	9,41%
DMP0090 - IMUNOLOGIA BÁSICA	52	6,87		4	7,69%
BEZ0088 - PRINCÍPIOS DE SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO	93	7,77	1	7	7,53%
DBF0014 - BIOFISICA GERAL	70	6,91	2	5	7,14%
Total	**3.014**	**7,76**	**85**	**224**	**7,43%**

Tabela 1. Componentes curriculares com maior reprovação no curso de Ciências Biológicas- Bacharelado entre 2021-2023.

A Tabela 1 mostra os componentes curriculares com maior percentual de reprovação no curso de Ciências Biológicas- Bacharelado entre 2021-2023. Os componentes obrigatórios com mais de 10% de reprovação no Curso são MOR0066 - ANATOMIA GERAL E COMPARATIVA DOS VERTEBRADOS (21,18%), DBG0002 - BIOLOGIA CELULAR (20,69%), DBF0033 - CÁLCULO PARA BIOCIENTISTAS (17,35%), DBQ0030 - DIVERSIDADE MOLECULAR (14,29%), DMP0114 - ENTOMOLOGIA GERAL (12,50%), ECL0027 - ECOLOGIA I (12,50%), MOR0023 - HISTOLOGIA III (12,28%), MOR0042 - EMBRIOLOGIA II (11,86%), DFS0058 - BIOESTATÍSTICA BÁSICA (11,59%) e DFS0110 – FISIOLOGIA ANIMAL III (11,48%). Dois destes componentes apresentam Média Final de Aprovados inferior a 7, são os componentes BIOLOGIA CELULAR e Histologia III, indicando uma maior dificuldade para conseguir a aprovação nestes componentes.

Ainda neste contexto de **Aprovações e Reprovações**, uma consulta aos dados brutos indica, para o período de 2014.1 a 2023.1, uma porcentagem de aprovação de 78,58%, cancelamentos de 7,30%, reprovações de 9,35% e trancamentos de 4,76. O curso irá desenvolver um trabalho com estes e outros componentes para aumentar o engajamento dos professores para diminuir as reprovações. De forma geral o desempenho acadêmico e índice de aprovação dos alunos do curso são muito bons, requerendo ações para melhorar esses cenários envolvendo componentes curriculares com maior taxa de reprovação. A criação de núcleo didático-pedagógico para mediar a interação professor-aluno nas disciplinas com maior índice de reprovação é uma das estratégias pensadas pelo Curso.

Os indicativos do número de estudantes matriculados em componentes curriculares por semestre letivo mostram que, entre os anos de 2014.1 a 2023.2, os estudantes se matricularam em 4 ou 5 componentes por semestre. Para estabelecer uma ordem de grandeza, a título de exemplo, em 2013.1, 191 alunos ativos realizaram 870 matrículas em componentes do curso. A média de matrículas em componentes no período acima citado, de 2014.1 a 2023, é de 855. O único período em que houve uma diminuição significativa nas matrículas foi nos semestres 2020.5 e 2020.6 que correspondem aos primeiros períodos experimentais remotos durante a pandemia da Covid-19.

D1.1.4 Orientação Acadêmica
Informações sobre o trabalho desenvolvido no curso, ressaltando o aspecto pedagógico, qualitativo e a efetividade da orientação.

O trabalho de orientação acadêmica concentra-se em acompanhar o aluno ao longo de seu percurso formativo, sendo esse acompanhamento atualmente feito tanto pelo SIGAA quanto por meio de grupos de WhatsApp e pelo atendimento presencial. A coordenação mantém contato com os Orientadores Acadêmicos via grupo de WhatsApp, compartilhando dúvidas e experiências a fim de aprimorar o atendimento ao aluno, em especial nos períodos de matrícula e trancamento. Assim, muitas dúvidas comuns dos orientadores acadêmicos, relacionados à equivalência de disciplinas, suspensão de programa e estágio são sanadas, ou diretamente com a secretaria ou coordenação do curso. No período de solicitação de matrícula pelo aluno, a frequência desse acompanhamento é maior, pela necessidade de intensificação das orientações dentro do cronograma de matrículas previsto no calendário acadêmico da UFRN.

Atualmente 172 alunos estão sob orientação acadêmica de 11 docentes. Apenas 62 estão sem orientação nesse momento, requerendo uma ação imediata da coordenação. Esses números mostram que cada orientador é responsável por 10,5 alunos em média do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Os alunos sem Orientadores Acadêmicos serão destinados a um orientador e a fim de melhor atender os discentes, semestralmente será verificado se há algum discente sem Orientadores Acadêmicos. Adicionalmente, serão realizadas reuniões com os Orientadores Acadêmicos, em especial para alertá-los sobre o novo regulamento dos cursos de graduação da UFRN.

D1.1.5 Mobilidade acadêmica (interna e externa) e internacionalização
Discussão e análise das ações promovidas pelo curso para mobilidade acadêmica e internacionalização.

O curso teve, entre 2013 e 2019, 16 alunos em mobilidade para o exterior na seguinte distribuição por países: Estados Unidos, 6; Austrália,4; Canadá,1; China, 1; Colômbia,1; França, 1; Inglaterra, 1 e Itália 1. Os convênios foram firmados com as seguintes instituições: GRIFFITH UNIVERSITY/Australia, THE UNIVERSITY OF ADELAIDE/Australia, UNIVERSITY OF WOLLONGONG/Austrália, UNIVERSITY OF WOLLONGONG/Australia, UNIVERSITY OF WESTERN/Canada, WUHAN UNIVERSITY/China, UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA/Colômbia, Colorado State University/Estados Unidos, MONTANA STATE UNIVERSITY/Estados Unidos, PORTLAND STATE UNIVERSITY/Estados Unidos, SALEM STATE UNIVERSITY/Estados Unidos, UNIVERSITY OF MICHIGAN/Estados Unidos, WASHINGTON STATE UNIVERSITY/Estados Unidos, CUEF - UNIVERSITÉ STENDHAL GRENOBLE 3/ França, UNIVERSITY OF EAST ANGLIA/Inglaterra e Universitá Degli Studi Di Cagliari/Itália.

O curso mantém o interesse na internacionalização como uma das metas institucionais e nesse sentido pretende aumentar o envolvimento do Curso no programa de mobilidade acadêmica da UFRN, promovendo ações visando a

mobilidade acadêmica e internacionalização, conforme cronograma de ações deste PATCG.

Instituições de destino

Instituição	País
GRIFFITH UNIVERSITY	Austrália
THE UNIVERSITY OF ADELAIDE	Austrália
UNIVERSITY OF WOLLONGONG	Austrália
UNVIERSITY OF WOLLONGONG	Austrália
UNIVERSITY OF WESTERN	Canadá
WUHAN UNIVERSITY	China
UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA	Colômbia
Colorado State University	Estados Unidos
MONTANA STATE UNIVERSITY	Estados Unidos
PORTLAND STATE UNIVERSITY	Estados Unidos
SALEM STATE UNIVERSITY	Estados Unidos
UNIVERSITY OF MICHIGAN	Estados Unidos
WASHINGTON STATE UNIVERSITY	Estados Unidos
CUEF - UNIVERSITÉ STENDHAL GRENOBLE 3	França
UNIVERSITY OF EAST ANGLIA	Inglaterra
Universitá Degli Studi Di Cagliari	Itália

Tabela 2. Principais instituições utilizadas por estudantes em mobilidade acadêmica no curso de Ciências Biológicas- Bacharelado entre 2021-2023.

D1.1.6 Atividades de ensino, pesquisa e extensão
Reflexão acerca do quantitativo anual de estudantes participantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; avaliação sobre a implementação da curricularização da extensão no curso.

Os discentes do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas estão massivamente envolvidos em projetos de pesquisa (78,83%), seguido por projetos de extensão (23,98%) e ensino (17,89%). No total foram 246 discentes envolvidos em projetos, 189 em pesquisa, 59 em extensão e 44 em ensino entre 2014 e 2022 (Tabela 3).

Esses dados mostram claramente o perfil de formação de pesquisadores pelo curso de bacharelado em ciências biológicas. A formação do bacharel requer intensa atuação em projetos que despertem e desenvolvam habilidades específicas para resolução de problemas concretos pautados em métodos científicos.

Diante desses resultados o curso tem atendido com excelência a oferta de estágios e atividades de pesquisa, ensino e extensão aos seus discentes, permitindo a formação e ampliação das habilidades necessárias aos estudantes em formação.

Entretanto, o acesso aos estágios permanece um desafio institucional já que não há um sistema unificado de oferta de vagas que permita ampla divulgação e acesso às diferentes vagas ofertadas. Por outro lado, todos os projetos de pesquisa, extensão e ensino estão cadastrados no SIGAA, e são amplamente divulgados o que permite acesso irrestrito aos estudantes que podem mostrar interesse em participar da condução desses projetos.

Discentes em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão por Ano*

Projeto	Ensino		Extensão		Pesquisa		Total	
Ano	Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%
2022	5	8,06%	8	12,90%	52	83,87%	62	100,00%
2021	9	12,86%	12	17,14%	54	77,14%	70	100,00%
2020	11	18,03%	2	3,28%	53	86,89%	61	100,00%
2019	4	7,41%	4	7,41%	49	90,74%	54	100,00%
2018	5	9,26%	9	16,67%	41	75,93%	54	100,00%
2017	9	16,98%	5	9,43%	44	83,02%	53	100,00%
2016	1	1,56%	13	20,31%	52	81,25%	64	100,00%
2015	11	15,28%	8	11,11%	56	77,78%	72	100,00%
2014	7	11,86%	15	25,42%	38	64,41%	59	100,00%
Total	44	17,89%	59	23,98%	189	76,83%	246	100,00%

Tabela 3. Discentes em projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão no curso de Ciências Biológicas-Bacharelado entre 2014-2022

Uma análise feita entre os anos de 2014 a 2022, mostra, em termos percentuais, que a maioria dos alunos se envolvem em projetos de pesquisa, 76,8%, 23,98% se envolvem em projetos de extensão e 17,89% se envolvem em projetos de ensino. Esses dados refletem o direcionamento preferencial do aluno para carreira acadêmica, que historicamente tem ocorrido no Curso. Eles também sugerem que há ações a serem realizadas para melhor aproveitamento das oportunidades em projetos de monitoria e de extensão. Desses alunos, 23 foram bolsistas de ensino, com 33 voluntários, 42 foram bolsistas de extensão, com 20 voluntários, e 230 foram bolsistas de pesquisa, com 77 voluntários.

O Curso concluiu o processo de inserção da extensão em seu currículo, de forma que os alunos fazem extensão através dos componentes curriculares cursados que possuem carga horária de extensão. Entretanto, a curricularização da extensão precisa ser aperfeiçoada e fortalecida no curso e o cronograma de ações deste PATCG prevê ações estratégicas nesse sentido.

D1.1.7 Estágio curricular obrigatório (somente para os cursos que têm estágio curricular)
Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Estágio curricular obrigatório; avaliação do quantitativo anual de estudantes em estágio, de docentes orientadores e de campos de estágio; reflexão sobre as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e sobre a articulação com a rede pública de ensino (para os cursos de licenciatura) e/ou com a rede pública de saúde (para os cursos da área da saúde).

O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFRN possui 3 Estágios Supervisionados como componentes curriculares indispensáveis para a integralização curricular do curso. São atividades acadêmicas específicas, definidas como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do

educando para o trabalho produtivo.

Os estágios obrigatórios são realizados pelo discente em qualquer subárea das Ciências Biológicas e de livre escolha do discente. O discente matriculado em estágio supervisionado é orientado por um docente lotado na UFRN e pode também ser acompanhado por um supervisor de campo conforme as normas descritas na Resolução Nº 016/2023-CONSEPE. O supervisor de campo poderá ser um docente da UFRN ou um profissional de nível superior formado na área das Ciências Biológicas ou área correlata, desde que detenha a expertise necessária para assessorar o discente no ambiente do trabalho. Para estágios realizados fora do âmbito da UFRN, o supervisor de campo deve ser, necessariamente, um profissional lotado no órgão ou empresa conveniente. Os Estágios Supervisionados podem ser realizados em laboratórios de pesquisa, no âmbito de programas ou projetos de extensão, em empresas ou órgãos públicos, instituições privadas ou outras instituições, desde que conveniadas com a UFRN.

O Estágio Supervisionado I, com carga horária de 120h, será uma oportunidade formal para os estudantes se prepararem para desenvolver os Estágios Supervisionados II e III. Inicialmente, os estudantes realizarão atividades de observação e, posteriormente, o exercício de habilidades relacionadas à extensão e/ou à metodologia científica, tais como elaborações de hipóteses, registro e análise de dados, e discussão de resultados.

Já o Estágio Supervisionado II, com carga horária de 90 horas, realizado no sétimo período do curso, deve incluir a elaboração de um projeto ou proposta de trabalho para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Estágio Supervisionado III, com carga horária de 150 horas, será realizado no oitavo período, e deve incluir a execução e finalização do TCC. Os procedimentos e prazos de matrícula nos Estágios são estabelecidos pela coordenação do curso no início de cada semestre letivo, em função do calendário acadêmico e está condicionado ao aceite de um Orientador, formalizado através de solicitação encaminhada à Coordenação do Curso. Em seguida os estágios deverão ser cadastrados na plataforma de estágios no Sistema de Gestão Acadêmica a partir das informações sobre horários, atividades que serão desenvolvidas, dentre outras, prestadas pelo discente em formulário próprio. Ao final do período do estágio o discente elaborará um relatório, que será avaliado e validado pelo orientador. A avaliação do aproveitamento do estágio pelo aluno deverá ser validada pelo orientador do estágio.

O colegiado poderá indicar um docente do curso para a função de Coordenação de Estágios, que tem como atribuição organizar as matrículas e relatórios finais dos estágios, bem como operar a plataforma de estágios no Sigaa. Todos os Professores do Centro de Biociências ou do Museu Câmara Cascudo e de outros Centros e Unidades da UFRN são considerados potenciais Orientadores, desde que trabalhem em áreas afins ou de interface com as Ciências Biológicas. Professores temporários e pós-doutorandos que possuam vínculo com a UFRN poderão orientar, desde que tenham disponibilidade de no mínimo um semestre para completar a orientação. O discente poderá ser co-orientado por Professores e profissionais capacitados de outras Instituições, assim como doutorandos e mestrandos vinculados a esta universidade, desde que tenha a Orientação de um Professor lotado na UFRN. O apoio financeiro à realização das atividades de Estágio Supervisionado é da competência do departamento ou unidade onde o mesmo estiver sendo realizado.

No item Estágio Curricular Obrigatório, o curso de ciências biológicas tem ampliado sistematicamente a oferta de estágios para estudantes do curso. O número de alunos em estágio obrigatório entre 2017 e 2013 só obteve redução no primeiro ano de pandemia e atingiu valores médios normais em 2021. Em 2022 obtivemos os maiores valores da série devido, provavelmente, à demanda represada parcialmente na pandemia de covid 19 entre 2020-2021. De forma geral os estágios se concentram na categoria de obrigatórios com 93,1% (216 contratos), considerando-se dados de 2017 a 2023. Já os estágios não obrigatórios no mesmo período correspondem a 6,9% (16 contratos) e como prevê a lei são remunerados. Neste caso, os valores médios de bolsa variaram de 450 a 900 reais. A relação Orientador/Aluno variou de 0,55 a 0,86 no período. Analisando-se a situação dos estabelecimentos concedentes de estágio fora da UFRN, observa-se que no ano de 2023 o número de concedentes de estágio foi consideravelmente pequeno, em relação ao número

total de concedentes de estágios conveniados com a UFRN. Para mudar essa situação, este plano prevê algumas estratégias como, por exemplo, a criação do Coordenador de Estágio, o qual já está previsto no regimento interno do Curso, como a forma de otimizar o gerenciamento desses estágios.

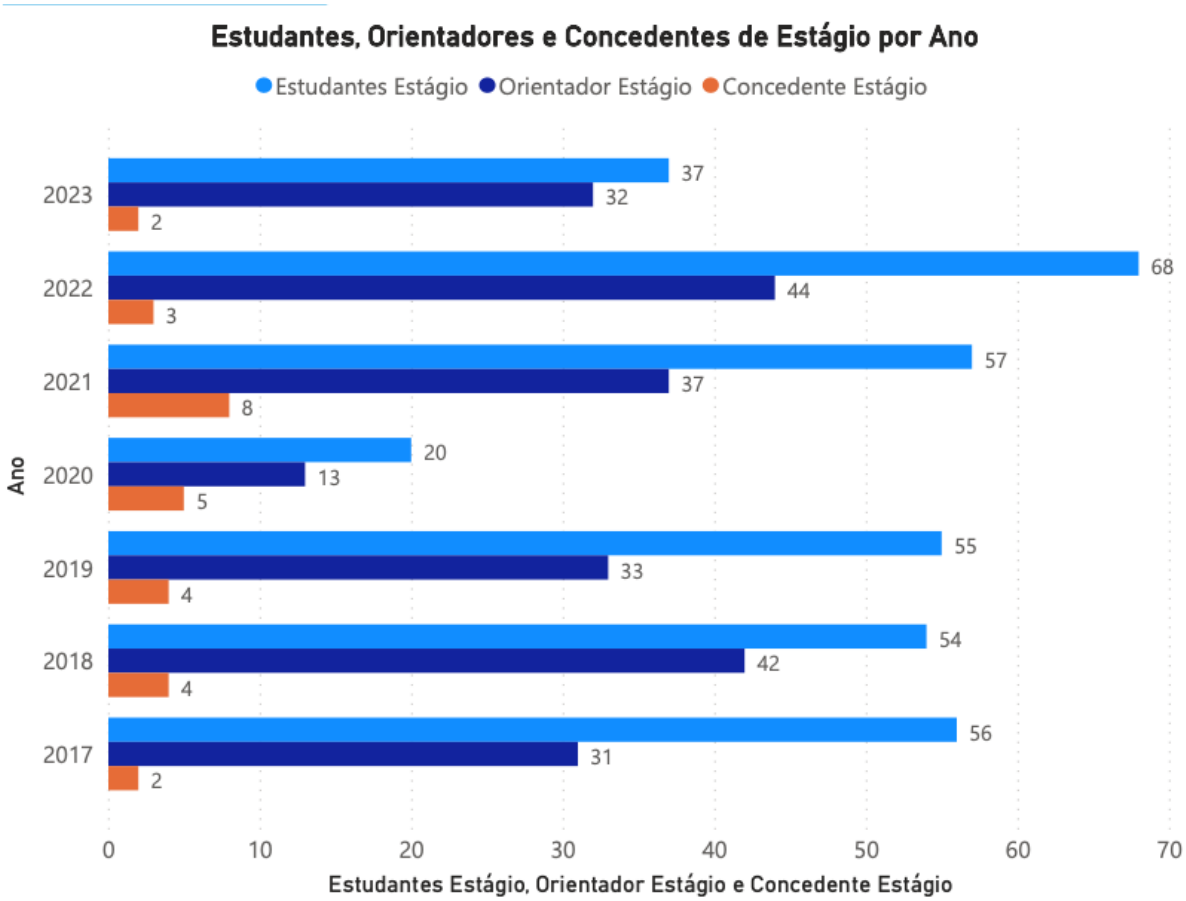


Figura 7. Situação de estudantes em estágio obrigatório no curso de Ciências Biológicas-Bacharelado entre 2017-2023.

D1.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (somente para os cursos que têm TCC)
Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso, explicitando os formatos previstos, os manuais de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN; reflexão sobre o quantitativo de estudantes aprovados e de orientadores de TCC, bem como sobre a qualidade dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o produto final do aprendizado e vivências do discente de Ciências Biológicas ao longo de dois semestres com o objetivo de desenvolver a capacidade de construção do conhecimento e resolução de problemas, estimulando a reflexão crítica e a criatividade. Com a elaboração do TCC o aluno aprimora as habilidades de síntese e análise, a utilização de ferramentas e metodologias da área e a redação de documento técnico. O TCC é planejado e desenvolvido ao longo dos Estágios Supervisionados II e III sob orientação individual de um docente da UFRN, redigido e apresentado em sessão pública (salvo particularidades de estudantes portadores de NEE), no

oitavo nível do curso, para uma banca de avaliadores segundo as normas definidas pelo Colegiado.

Os dados dos últimos 13 anos, de 2010 a 2023, mostram a defesa de 435 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) 5 deles sob forma de Artigo Científico e 3 memoriais. A relação orientador/aluno, ao longo desses anos, tem valor mínimo de 0,68 e máximo de 0,90. Os alunos do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado produziram 435 trabalhos de conclusão de curso entre 2010 e 2023, sendo 425 monografias, 5 artigos, 3 memoriais e 3 outros trabalhos de conclusão (Figura 8). Apesar de um número expressivo de trabalhos de conclusão, a relação orientador/aluno ainda é baixa, indicando que o curso tem potencial para alavancar esse índice, com um aumento de relação, pelo menos um orientador por aluno.

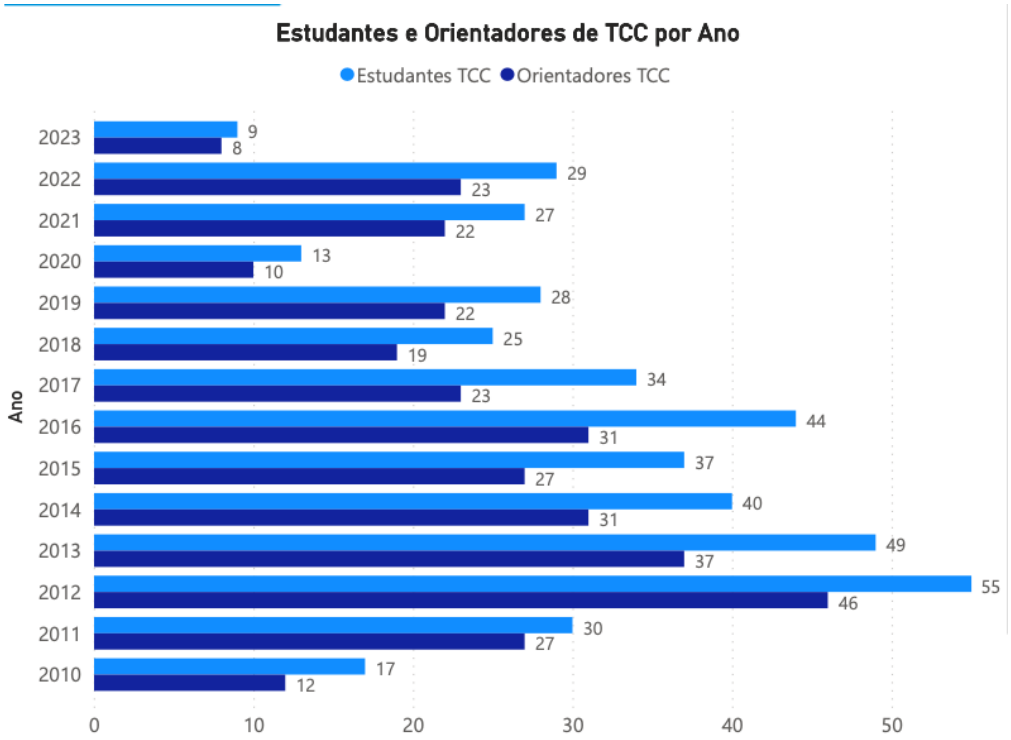


Figura 8. Produção de trabalhos de conclusão de curso dos estudantes do curso de Ciências Biológicas- Bacharelado entre 2010-2023.

D1.1.9 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Reflexão sobre a articulação entre as DCN, o PPC, a Estrutura Curricular, o mundo do trabalho e as inovações pedagógicas; avaliação do perfil do egresso do curso; reflexão acerca das práticas de avaliação do PPC e a necessidade de sua atualização.

o curso segue as Resoluções CNE/CES 1.301/2001 e Resolução CNE/CES, 07 DE 11/03/2002, que definem as DCNs específicas para o Curso de Ciências Biológicas.

Metodologicamente, O PPC do Curso foi originalmente pensado com um tema agregador sendo constituindo numa perspectiva transversal em torno do tema BIODIVERSIDADE. A articulação entre os componentes curriculares, a estrutura curricular e demais ações executadas no curso transitavam por este tema. Algumas avaliações foram realizadas indicaram a necessidade de fazer mudanças na estrutura curricular e assim, desde 2019 está vigente essa nova estrutura, de forma tal que apenas uma turma foi submetida a essa nova estrutura.

Em termos gerais, pensando no perfil de egressos e no mundo de trabalho na realidade atual, em que os avanços do mundo, em especial das tecnologias da informação ocorrem muito rapidamente, faz-se necessário fornecer ao aluno do Bacharelado em Ciências Biológicas elementos que os capacitem para intervir com competência técnica nesse cenário. Acreditamos que a formação preconizada nas DCNs, seguidas pelo curso em nosso PPC, fornecem as bases para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à reflexão crítica contínua em busca desses elementos, ao longo do processo formativo dos alunos. Além disso, o aprimoramento dos estágios do Curso será um grande reforço nesse sentido.

A oferta do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte é estrategicamente necessária para o desenvolvimento ambiental, científico, tecnológico, econômico e social não apenas do Rio Grande do Norte, mas em todo o país. A existência desse curso, com mais de 40 anos de história, visa suprir uma demanda por biólogos para atuar especialmente no nordeste brasileiro. Especificamente, a formação do bacharel em biologia justifica-se pelas seguintes áreas de atuação:

Diversidade Biológica e Ambiental da Região:

O Nordeste brasileiro abriga uma imensa diversidade de ecossistemas, desde a Caatinga até a Mata Atlântica e os biomas costeiros, que proporcionam um ambiente rico para o estudo da biodiversidade. A oferta do curso permite a formação de profissionais capacitados para pesquisar, conservar e manejar essa riqueza biológica, contribuindo para a preservação da fauna e flora únicas da região.

Adaptação a Desafios Ambientais:

O Nordeste enfrenta desafios ambientais específicos, como secas prolongadas, desertificação e problemas de saneamento básico. O curso de Bacharelado em Biologia capacita estudantes a compreenderem melhor esses problemas e desenvolverem soluções inovadoras e sustentáveis para lidar com essas questões, seja por meio de estudos em biotecnologia, ecologia aplicada ou desenvolvimento de políticas de conservação.

Contribuição para a Saúde Pública:

Profissionais formados em Biologia podem atuar na pesquisa e controle de doenças endêmicas da região, como a dengue e a leishmaniose. A formação em biologia molecular e epidemiologia permite uma investigação aprofundada dessas doenças e a elaboração de estratégias de prevenção e controle mais eficazes.

Fomento à Pesquisa Científica:

A oferta do curso estimula a pesquisa científica em áreas de interesse local, como biotecnologia, conservação de recursos naturais, genética de populações regionais, e estudos ambientais, contribuindo para o avanço do conhecimento científico em nível nacional e internacional, além de proporcionar oportunidades para parcerias com outras instituições acadêmicas e órgãos de pesquisa.

Formação de Profissionais Qualificados:

A região Nordeste demanda profissionais qualificados em diversas áreas, desde a educação ambiental até a consultoria para projetos de desenvolvimento sustentável. A formação em Biologia capacita indivíduos a atuarem como professores, pesquisadores, gestores ambientais, biólogos marinhos, entre outras ocupações fundamentais para o progresso da região.

Inovação e Empreendedorismo:

O curso da UFRN também incentiva a criação de startups e empreendimentos voltados para a biotecnologia, produção sustentável, turismo ecológico e outras atividades econômicas que têm como base a biodiversidade local, trazendo diversidade para a economia regional e a geração de empregos.

Desenvolvimento Regional e Inclusão Social:

A oferta do curso em uma universidade federal, pública, gratuita e de qualidade, amplia o acesso à educação superior de qualidade para estudantes da região, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento de talentos locais, resultando em formação de mão de obra qualificada e engajada no progresso da região.

O curso oferecido pela UFRN incorpora um componente essencial e obrigatório, conhecido como Atividades Complementares (também referidas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, AACC). Este componente requer uma alocação mínima de 170 horas (representando 5,3% da carga horária total do curso) e é designado para enriquecer o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Regimento Interno do Curso, ratificado pelo colegiado em 22 de outubro de 2018.

As atividades complementares, devidamente autorizadas e definidas pelo Artigo 21 do mencionado regimento, apresentam uma ampla gama de oportunidades que visam diversificar as experiências acadêmicas dos discentes. Essas atividades incluem:

Produção Científica e Literária:

A possibilidade de publicar artigos científicos, obras literárias, trabalhos completos e resumos em eventos acadêmicos, como também a apresentação de pesquisas em congressos e encontros, concede aos estudantes uma plataforma para compartilhar suas contribuições ao conhecimento.

Engajamento em Extensão Universitária:

A participação em programas e projetos de extensão universitária permite aos alunos se envolverem de forma ativa com a comunidade, aplicando seus conhecimentos em prol da sociedade e promovendo a interação entre a universidade e a população

D1.1.10 Outros itens relacionados à Dimensão Didático-pedagógica
Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

NSA

D1.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os principais pontos fortes e fracos do curso, elencados a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação, voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Elevado engajamento dos estudantes em projetos de Iniciação Científica	**Retenção e evasão significativos.**
Produção científica significativa pelos discentes ainda na graduação	**Reduzidas oportunidades de estágio curricular obrigatórios e não obrigatórios fora da UFRN (apenas 2% dos estágios ocorreram fora da UFRN em 2023).**
Alto índice de sucesso nas disciplinas	**Significativo índice de estudantes desnivelados quanto aos níveis curriculares semestrais**
Bom aproveitamento dos egressos nos cursos de pós graduação da própria Universidade	**Alguns componentes curriculares indicam que há dificuldade para sua conclusão com índices de reprovação considerados elevados**
Ótima divulgação dos grupos de pesquisa do Centro de Biociências, inclusive projetos, pelos meios digitais disponíveis	**Baixa participação de discentes em projetos de extensão**
Excelente acolhimento aos discentes com necessidades especiais	**Discreta participação dos estudantes em iniciativas em empreendedorismo com a ausência de empresas juniores diretamente ligadas ao curso (ex. discreta participação na ECOSIN)**

Excelente formação dos professores que atuam no curso e compatibilidade entre a sua experiência acadêmica e os conteúdos das disciplinas específicas que lhes são distribuídas	**Existência de alunos sem orientador acadêmico definido**
Total ocupação de vagas oferecidas com aproveitamento pleno nas matrículas dos ingressantes	**Importantes índices de trancamento em disciplinas optativas bem como em obrigatórias**
Exitosa implementação da nova estrutura curricular na vigência do último triênio	**Elevado número de alunos voluntários em pesquisa em estágio voluntário sem bolsas de estudo**
Ótima comunicação da coordenação do curso com os discentes e, especificamente, representantes do Centro Acadêmico	**Dificuldade para os estudantes encontrarem orientação para os estágios obrigatórios nos seus respectivos níveis, o que explica a média de conclusão que ultrapassa 4 anos.**
Oferta significativa de componentes optativos	**Necessidade de maior oferta e otimização de aulas práticas em componentes obrigatórios, apontada pelos alunos.**
Integração do curso com outras unidades acadêmicas além do Centro de Biociências, a exemplo do Instituto do Cérebro - ICe	**XXXXXXXXXXXXXXXXXX**

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:	
Examinar, discorrer e propor ações de melhoria sobre questões que norteiam o corpo docente que atua no curso: notas obtidas por essa dimensão na planilha do CPC (Relatório do INEP); engajamento no curso (disponibilidade para atendimento aos estudantes, participação na orientação acadêmica, nos colegiados, em projetos de pesquisa, ensino e extensão); participação no Programa de Atualização Pedagógica (PAP); titulação; atuação do NDE; atuação do Colegiado do Curso; articulação com a pós-graduação; desafios da gestão da Coordenação do Curso; etc.	
Consultar e considerar as seguintes informações do cursos e os indicadores no painel:	
Informações do curso: ● Gestão do curso ● Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso ● Articulação com a Pós-Graduação	Indicadores do curso no painel: ● 12. Aprovações e reprovações ● 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ● 16. Estágio curricular ● 17. Docentes do curso
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).	

D2.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D2.1.1 Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso

Composição dessas instâncias, informando sobre a vigência dos mandatos e perspectiva de novas eleições; análise da participação e comprometimento dos membros dessas instâncias, da periodicidade das reuniões e do registro das atas; reflexão sobre a representação estudantil no Colegiado de Curso.

. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Ciências Biológicas desempenhou um papel fundamental na construção e na organização do currículo do curso, assim como na manutenção e acompanhamento do desenvolvimento do curso. Aqui estão algumas das principais funções que o NDE vem desenvolvendo de forma regular: Elaboração e Revisão Curricular, O NDE é responsável por desenvolver e atualizar o currículo, assegurando que ele esteja alinhado com as diretrizes educacionais e as necessidades do mercado de trabalho; Coerência Pedagógica, o núcleo garante que as disciplinas e conteúdos sejam interligados de maneira lógica, promovendo uma formação integral e coerente para os alunos; avaliação de desempenho, o NDE participa da análise e avaliação contínua do desempenho acadêmico do curso, identificando pontos de melhoria e implementando ações corretivas como a formulação e acompanhamento do PATCG; Integração de Saberes, o núcleo busca integrar as diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar que enriqueça a formação dos estudantes; Inovação e Atualização, o NDE está atento às inovações científicas e tecnológicas, incorporando novas metodologias e conteúdos relevantes para a formação dos alunos o que também é desenvolvido em parceria com os

membros do colegiado do curso; Apoio à Formação Docente, o núcleo também atua na formação contínua dos docentes do curso, promovendo capacitações e discussões sobre práticas pedagógicas; Representação e Articulação, o NDE representa o curso em instâncias superiores da instituição e articula com outros cursos e setores, promovendo um diálogo contínuo e colaborativo. Essas funções são essenciais para garantir a qualidade da formação oferecida no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, preparando os alunos para os desafios profissionais e acadêmicos. Tanto o NDE como Colegiado do curso tem-se se reunido periodicamente, conforme determinado regimentalmente e tem cumprido o seu papel sob demanda. Os membros do NDE e do Colegiado têm participado e atuado ativamente em comissões técnicas específicas, indicadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Em relação à composição do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado, do Centro de Biociências da UFRN, a Portaria Eletrônica n° 18/2024 - CB, publicada no Boletim de Serviço - UFRN Nº 134 17.07.2024 Fls. 34, de 17 de julho de 2024, designa os professores ALICE DE MORAES CALVENTE VERSIEUX, matrícula 1813882, como titular, e JULIANA ESPADA LICHSTON, matrícula 1516627, como sua suplente, BRUNO CAVALCANTE BELLINI, matrícula 1879211, como titular, e ROSÂNGELA GONDIM D OLIVEIRA, matrícula 347010, como sua suplente, representando o Departamento de Botânica e Zoologia (DBEZ); JACIRA MARIA ANDRADE DE SOUSA, matrícula 2196959, e RODRIGO JULIANI SIQUEIRA DALMOLIN, matrícula 1507794, respectivamente, titular e suplente, representando o Departamento de Bioquímica (DBQ); CHRISTINA DA SILVA CAMILLO, matrícula 4507066, e RENATA SWANY SOARES DO NASCIMENTO, matrícula 3291543, respectivamente, titular e suplente, representando o Departamento de Morfologia (DMOR); ANAMARIA DAL MOLIN, matrícula 3152261, e FABIANA LIMA BEZERRA, matrícula 1149507, respectivamente, titular e suplente, representando o Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DMP); CARLOS ALFREDO GALINDO BLAHA, matrícula 3646062, e CRISTIANE ELIZABETH COSTA DE MACEDO, matrícula 2294466, respectivamente, titular e suplente, DO Departamento de Biologia Celular e Genética (DBG). Já a Portaria número 008/2024 de 06 março de 2024 estabelece a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UFRN, sendo este NDE formado pelos docentes ALEXANDRE FLÁVIO SILVA QUEIROZ , ALICE DE MORAES CALVENTE VERSIEUX, EDUARDO LUIZ VOIGT, ELIZEU ANTUNES DOS SANTOS, GUILHERME ORTIGARA LONGO, JACIRA MARIA ANDRADE DE SOUSA, JULIANA DEO DIAS, PAULO SÉRGIO MARINHO LÚCIO, ROSÂNGELA GONDIM D'OLIVEIRA E TETSU SAKAMOTO. Todos os docentes que compõem o NDE do curso são doutores com regime de dedicação exclusiva e constam no formulário de corpo docente do curso apresentado na primeira etapa de avaliação do curso

D2.1.2 Docentes do curso

Reflexão acerca da colaboração dos docentes na gestão do curso e o envolvimento nas discussões relativas à sua melhoria, da disponibilidade para atendimento aos estudantes, da participação na orientação acadêmica, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, da adequação do quantitativo e qualificação do corpo docente, da demanda por capacitação; análise dos resultados da avaliação da docência.

O corpo docente que atua no curso de bacharelado em ciências biológicas é basicamente composto por doutores com alta capacitação e a grande maioria deles está envolvida em atividades de pesquisa, extensão e ensino o que torna o curso excelente quanto ao seu corpo docente. Os planos de curso que são disponibilizados semestralmente informam detalhadamente a disponibilidade de atendimento dos alunos e o SIGAA disponibiliza informações sobre projetos de pesquisa, ensino e extensão disponíveis. Destacamos

algumas iniciativas que comprovam a excelência dos docentes envolvidos. Por exemplo: uma abordagem centrada no aluno otimizando sua jornada de aprendizado, oferecendo atendimento personalizado, seja durante os horários estabelecidos ou por agendamento, para facilitar a comunicação, esclarecer dúvidas e fornecer apoio acadêmico quando necessário. A Orientação Acadêmica Especializada conta com docentes para orientar em todas as etapas do percurso acadêmico, desde o planejamento de carreira até a escolha de disciplinas e projetos de pesquisa, ajudando a alcançar objetivos educacionais e profissionais. Este corpo docente do Bacharelado é composto por profissionais qualificados, todos com doutorado, o que caracteriza um quadro de professores selecionados com base em qualificação acadêmica, experiência profissional e habilidades pedagógicas, garantindo um equilíbrio entre teoria e prática para oferecer uma educação abrangente e de qualidade. Eles estão comprometidos em aprimorar constantemente suas habilidades de ensino, pesquisa e orientação, buscando ativamente oportunidades de capacitação e participando de workshops, cursos de atualização e conferências acadêmicas para manter a excelência. Em resumo, os docentes desempenham um papel essencial na gestão e melhoria do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, contribuindo para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos por meio de envolvimento ativo, disponibilidade para atendimento, orientação acadêmica, participação em projetos e desenvolvimento profissional contínuo. Esa atuação docente se reflete, em geral, nos resultados da avaliação docente pelos discentes, conduzida pela CPA.

D2.1.3 Articulação com a Pós-graduação

Informações sobre as atividades realizadas no curso em articulação com Programas de Pós-graduação, incluindo participação em eventos e em atividades de pesquisa e de ensino (tanto em estágio à docência, quanto a possibilidade de estudantes da graduação cursarem disciplinas na Pós-graduação).

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas está perfeitamente integrado com os Programas de Pós-graduação (PPGs) do Centro de Biociências (BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL, BIOLOGIA PARASITÁRIA, BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR, BIOTECNOLOGIA (RENORBIO), DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (PRODEMA), ECOLOGIA, PSICOBIOLOGIA, SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO) e da UFRN em outros Centros oferecendo uma oportunidade valiosa para enriquecer a experiência acadêmica dos alunos e promovendo uma cultura de excelência em pesquisa e ensino. O curso tem importante número de alunos egressos cursando pós-graduações ligadas ao CB - Centro de Biociências, citadas acima, bem como nas demais formações da Universidade como, por exemplo, os cursos de pós-graduação do Instituto do Cérebro e o de Bioinformática ligado ao Instituto Metrópole Digital. Esta inconteste integração se estabelece em inúmeros aspectos que podemos considerar aqui, os eventos apoiados pela coordenação do curso que visam fortalecer ainda mais esta relação como, por exemplo, os eventos de extensão desenvolvidos pelos programas de pós-graduação do centro de Biociências; participação dos alunos de graduação em eventos acadêmicos promovidos pelos PPGs, como conferências, simpósios e workshops proporcionando uma exposição valiosa à pesquisa de ponta e oportunidades de networking com profissionais e pesquisadores renomados; colaboração entre alunos de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa, os alunos de graduação contribuindo com suas habilidades e energia enquanto aprendem com a experiência e conhecimento dos alunos de pós-graduação e dos seus professores; oportunidades de estágio para docência para alunos de pós-graduação nas disciplinas de graduação permitindo que os alunos de pós-

graduação adquiram experiência em ensino sob a supervisão de professores experientes, ao mesmo tempo em que oferecem suporte adicional e perspectivas frescas para os alunos de graduação. A integração entre o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e os Programas de Pós-graduação não só enriquece a formação dos alunos da graduação, mas também fortalece a própria pós-graduação, no momento em que esta recebe alunos da graduação melhor preparados como produtos dessa cultura de colaboração e excelência em pesquisa e ensino.

D2.1.4 Outros itens relacionados à Dimensão Corpo Docente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

D2.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Alta qualidade na formação dos professores do curso o que pode ser observado pelos dados da CPA quanto a produção científica do CB, o mais produtivo da UFRN	**xxxxxxxxxxxxxxxxx**
Engajamento dos docentes em disciplinas obrigatórias específicas e compatíveis com a sua formação doutoral.	**xxxxxxxxxxxxxxxxx**
Oferta de estágios pelos docentes aos discentes para a realização de iniciação à pesquisa em programas de bolsas de agências de fomento nacionais e locais.	**xxxxxxxxxxxxxxxxx**
Linhas de pesquisa e de extensão dos professores diversificadas e relacionadas com as principais áreas das ciências biológicas	**Baixa adesão pelos docentes da modalidade de formação complementar através das licenças de capacitação quinquenais**
Boa Interação entre graduação e pós-graduação pela disponibilidade e produção dos docentes ligados ao curso	**Ainda há docentes que não participam da orientação acadêmica dos discentes do curso**

Participação efetiva dos docentes na orientação acadêmica dos alunos do curso	**Necessidade de atualização pedagógica por parte de alguns docentes**
Participação dos docentes nas instâncias administrativas do curso, colegiado e NDE	**Despreparo por parte de alguns docentes de lidar com estudante com NEE**
Participação efetiva dos docentes na integração entre graduação e pós-graduação	**xxxxxxxxxxxxxxxx**

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

Orientações para discussão nesta dimensão:	
Avaliar a infraestrutura do curso: aspectos quantitativos e condições de uso de espaços (salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, aulas, cantinas, refeitório e banheiros etc.), de equipamentos e materiais para aulas práticas e de acervo bibliográfico físico e virtual; quantitativo de servidores para atividades administrativas e acadêmicas; condições dos laboratórios didáticos de formação básica e de formação específica; oferta dos convênios do curso/instituições ou ambientes profissionais (hospitais, complexos assistenciais, escolas) disponíveis; questões de acessibilidade e outros.	
Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:	
Informações do curso: ● Referências bibliográficas ● Espaços utilizados	Indicadores do curso no painel: ● 3. Estudantes ativos e com NEE ● 19. Questionário do Estudante do ENADE (infraestrutura)
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).	

D3.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D3.1.1 Acervo bibliográfico físico e virtual

Informações sobre o acervo do curso, refletindo sobre: qualidade, quantitativo e atualização do material; registro, no SIGAA, das referências bibliográficas nos programas dos componentes curriculares do curso; referendamento da bibliografia pelo NDE (data do último referendamento); periodicidade de atualização do acervo e seu referendamento pelo NDE.

O material bibliográfico e virtual dedicado às Ciências Biológicas na UFRN é utilizado pelos alunos tanto na Biblioteca Central Zilá Mamede (BCZM) quanto na Biblioteca Setorial do CB. A BCZM mantém seu acervo atualizado com certa regularidade, o que tem expandido o acesso a literatura de qualidade e atualizada. Além disso, oferece um espaço físico confortável que facilita tanto o estudo individual quanto em grupo. O acervo virtual também é bastante valorizado, especialmente por conter produtos relacionados ao próprio curso, como a publicação "Cadernos de Estágio". No entanto, a Biblioteca Setorial do CB enfrenta desafios, como um espaço físico restrito e a falta de um acervo que atenda adequadamente às necessidades dos alunos nos componentes curriculares. Essa situação merece atenção por parte das Coordenações de Curso e da Direção do Centro de Biociências. Em relação ao registro das referências bibliográficas no SIGAA, é necessário atualizar as informações, já que para a maioria dos componentes elas estão incompletas ou desatualizadas. Essa atualização deve ser validada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), assim como as ementas de várias disciplinas, que não estão alinhadas com a ficha registrada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A última atualização das referências bibliográficas

ocorreu durante a formulação do PPC do curso, submetido em 2019. A coordenação busca constantemente incentivar os docentes a solicitarem a aquisição de livros-texto para as bibliotecas central e setorial, com o objetivo de atender alunos que não têm recursos para adquirir material didático.

D3.1.2 Espaços/instalações e equipamentos

Informações sobre existência e condições de utilização e de manutenção dos espaços, equipamentos e materiais necessários ao curso, como: salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, banheiros, salas de aula, auditórios, laboratórios, espaços de convivência entre outros.

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFRN foi estabelecido em 1968 e desde 1981 está localizado no Centro de Biociências (CB), que oferece uma variedade de instalações, incluindo salas de aula, laboratórios para aulas práticas, laboratórios de pesquisa, espaços para extensão e ensino de Biologia, gabinetes de professores, escritórios administrativos, áreas de alimentação e estacionamento. Em 2010, o centro expandiu suas instalações com a inauguração do Anexo I, também conhecido como Bloco das Árvores, que abriga 12 salas de aula, um laboratório de informática, o gabinete da Direção, a sala das Coordenações de Cursos de Graduação, dois laboratórios multidisciplinares e o Laboratório Escola do Curso de Graduação em Biomedicina. Em 2016, ocorreu outra expansão significativa com a inauguração de dois novos edifícios. O primeiro é o Museu de Ciências Morfológicas, que abriga os Museus de Anatomia Humana "Prof. Hiran Diogo Fernandes", de Anatomia Comparada e do Mar "Onofre Lopes". O segundo é o Anexo II, que abriga o Departamento de Ecologia e oferece uma nova sala de aula, laboratório de informática, laboratórios para aulas práticas, laboratórios de pesquisa, gabinetes de professores e escritórios administrativos. Essas expansões reforçaram ainda mais a infraestrutura do CB, proporcionando um ambiente ainda mais propício ao ensino, pesquisa e extensão na área das Ciências Biológicas. Em resumo, o curso de Bacharelado em Ciência Biológicas conta com cerca de 422 espaços físicos em sua infraestrutura distribuídos entre os departamentos que atendem o curso, incluindo laboratórios, salas de aulas, salas de processamento de amostras, laboratórios de informática, bibliotecas, etc. Isso mostra a dimensão da estrutura física que abriga o curso de bacharelado em ciências biológicas.

Os estudantes do curso também fazem uso de espaços além do Centro de Biociências para suas atividades acadêmicas, incluindo o Museu Câmara Cascudo, Instituto do Cérebro, Hospital Universitário e Museu de Morfologia. Além disso, eles utilizam salas de aula e laboratórios de ensino localizados no Centro de Educação, como os Laboratórios de Ensino Aprendizagem (LEA/LIFE), particularmente o LEA Ciências Naturais, situado no Bloco de Aulas do Centro de Educação.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas está localizada no Anexo I do CB, em uma Secretaria Integrada que também atende aos demais Cursos de Graduação do CB, como Licenciatura em Ciências Biológicas, Biomedicina, Ecologia e Engenharia de Aquicultura. Este espaço é equipado com uma infraestrutura básica de escritório, composta por escrivaninhas, arquivos, mesas, cadeiras, computadores e impressoras.

Considerando o tempo de existência das instalações do CB, diversos problemas estruturais e logísticos impactam diretamente ou indiretamente as atividades realizadas, demandando reparos regulares. Isso inclui substituição de lâmpadas, reparos em sistemas de ar-condicionado, redes elétrica e de internet, janelas, fechaduras e portas, bem como adequação do mobiliário para garantir ergonomia. Nos laboratórios de ensino, há necessidade

de troca de torneiras, pias e encanamento, instalação de divisórias, construção de bancadas e ajustes nas instalações elétricas para acomodar equipamentos novos.

Apesar das dificuldades enfrentadas, atualmente temos um funcionário terceirizado responsável pela manutenção dos equipamentos no Centro. Entretanto, não há um contrato em vigor no Pregão Eletrônico para reparos em equipamentos de laboratório, especialmente os microscópios utilizados nas aulas práticas, que frequentemente necessitam de consertos. É crucial comunicar essa necessidade ao Departamento de Material e Patrimônio (DMP) para que possam ser elaborados os editais apropriados.

No início de 2023, devido às fortes chuvas, parte da estrutura do Anexo I sofreu danos, resultando em rachaduras em algumas salas de aula. A Direção do Centro agiu prontamente, contatando o Setor de Infraestrutura para reparar a base do prédio. Apesar das rachaduras persistirem, o engenheiro responsável assegurou que houve uma estabilização da estrutura, descartando o risco de deslizamentos e desabamentos, garantindo a segurança dos usuários.

Embora a maioria dos professores disponha de computadores e mobiliário fornecidos pela universidade, muitos preferem usar seus próprios computadores e imprimir documentos nas Secretarias de Departamento. Devido à interrupção do fornecimento de materiais de consumo, como cartuchos de tinta ou toner, através de pregões, o Centro e os Departamentos têm recorrido ao aluguel de impressoras para atender suas necessidades.

Várias salas de aula no prédio principal foram recentemente reformadas, e a inauguração do Anexo I em 2016 adicionou novas salas de aula à infraestrutura do CB, equipadas com quadros brancos em vidro, tela e projetores. No entanto, problemas como vandalismo, uso indevido dos equipamentos e até roubo afetaram negativamente a qualidade do espaço físico das aulas teóricas e a permanência dos alunos na instituição. A ausência de computadores nas salas de aula é uma preocupação recorrente entre os professores, especialmente quando comparada a outros centros onde essa infraestrutura está disponível.

Quanto à conectividade à internet, embora a maioria dos espaços, como as salas de aula, tenha acesso, a rede ainda é instável, e ocorreram várias interrupções este ano, muitas vezes não relacionadas ao centro de biociências. Entretanto, ações recentes permitiram ampliação do acesso e principalmente maior segurança na utilização das redes com acesso restrito àqueles que possuem vínculo com a instituição.

De modo geral, as salas de aula do nosso curso ainda seguem uma estrutura tradicional de mobiliário, o que prejudica atividades de trabalho em grupo e discussões. Melhorias no espaço físico e mobiliário em algumas salas de aula poderiam facilitar essas atividades. A ampliação do fornecimento de internet sem fio em todo o CB também é crucial para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

Há uma demanda importante do Departamento de Zoologia e Botânica quanto ao Laboratório de Práticas, que carece de lupas e microscópios, além de espaço físico insuficiente para turmas maiores. Os banheiros do CB também apresentam problemas frequentes, como vazamentos e falta de suprimentos básicos.

Recentemente, a área da cantina passou por uma revitalização, tornando-se um espaço mais agradável para refeições e socialização. Embora os Departamentos disponham de copas para refeições, os alunos têm acesso limitado a alimentos devido aos preços praticados na cantina do Centro ou ainda devido a qualidade dos produtos vendidos neste estabelecimento. Além disso, têm a opção de comprar alimentos mais acessíveis com vendedores ambulantes próximos ao Campus.

Com relação à assistência estudantil, na forma de auxílios pela PROAE, entre os anos de 2015 a 2023, observam-se auxílios nas categorias Alimentação, Atleta, Inclusão digital, Emergencial, EPI, Instrumental, Moradia, Creche, Óculos, Residência, SIPAC e Transporte. Destas formas de auxílio, a mais significativa é a de Alimentação com 77 alunos beneficiados

no período citado, seguido do auxílio moradia com 27 alunos beneficiados. Há também, no período, 1 auxílio Creche e 8 auxílios óculos, além de 9 alunos atendidos pela Residência de Graduação.

D3.1.3 Corpo técnico e administrativo

Informações referente ao curso, refletindo sobre a adequação do quantitativo de servidores no corpo técnico e administrativo para o funcionamento do curso; reflexão sobre o trabalho realizado e as demandas de capacitação**.**

Segundo dados do último relatório de gestão da direção do Centro de Biociências, o CB conta com 111 servidores técnicos-administrativos, destes 28 possuem graduação, 32 possuem especialização, 37 são mestres e 7 doutores. Na secretaria integrada, que atende a coordenação do curso no piso térreo do anexo I do CB, temos 4 Assistentes Administrativos. Além destes assistentes administrativos, o curso conta também com apoio dos servidores técnico-administrativos lotados nos Departamentos e na secretaria da Direção do CB, bem como de Assistentes de Laboratório e Técnicos de Laboratório de nível médio e superior, cujo número é variável. Os quatro secretários que atendem aos cursos do Centro de Biociências estão sempre disponíveis para assessorar a coordenação em diversas questões, como distribuição de salas, gerenciamento de termos de estágio, aproveitamento de estudos, AACCs e outros. Considera-se que o corpo técnico e administrativo tem sido suficiente para atender o curso.

D3.1.4 Dimensões de acessibilidade (arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital)

Reflexão sobre as condições atuais para atendimento aos estudantes com NEE e deficiências, as demandas existentes e as ações já realizadas no tocante às dimensões de acessibilidade arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital.

A maioria dos espaços do CB é acessível para pessoas com necessidades especiais de locomoção (NEE). Rampas estão disponíveis junto às escadas nas entradas, e há elevadores tanto no prédio principal quanto no Anexo I, permitindo acesso a cadeirantes aos corredores, salas de aula, laboratórios e demais ambientes. No entanto, são necessários ajustes no mobiliário das salas de aula e laboratórios, bem como melhorias na sinalização e na adequação acústica para atender alunos com deficiência auditiva, autismo e TDA/H. Essas questões serão discutidas pelo Grupo de Trabalho em Acessibilidade do CB. Os banheiros seguem critérios de acessibilidade, com instalações adequadas. Porém, o Anexo II não possui elevador, sendo apenas o térreo acessível.

D3.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Infraestrutura

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Todos os aspectos foram abordados anteriormente.

D3.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de

objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Infraestrutura diversificada e compatível com a dimensão do curso.	Os laboratórios de aulas práticas necessitam de uma renovação dos seus equipamentos.
Acesso a laboratórios diversificados e específicos para cada tipo de atividade didática relacionada ao curso.	Ainda há falhas na acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.
Ambiente adequado e saudável favorecendo o desenvolvimento das atividades acadêmicas.	Há que se atualizar a aquisição de mobiliário para diferentes dependências
Corpo técnico e administrativo compatível com a dimensão do curso.	Não há sinalização e nem adequação acústica para atender alunos com deficiência auditiva, autismo e TDA/H.
Revitalização da cantina do CB - Centro de Biociências	Há instabilidade no acesso a rede de internet nas salas de aula do CB - Centro de Biociências
Proximidade de uma unidade do Restaurante Universitário, em frente ao prédio do CB - Centro de Biociências	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Bom acervo de livros na biblioteca setorial do CB - Centro de Biociências	Ausência de elevador no bloco do curso de Ecologia

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 4: PERCEPÇÃO DISCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:
Analisar e discutir aspectos relevantes da percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, gerados a partir de diferentes fontes, quanto a: aspectos didático-pedagógicos da sua formação; oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM; a promoção de atividades de cultura, lazer e interação social. PARA OS CURSOS QUE FAZEM O ENADE: Com base na planilha do CPC (Relatório do INEP) é possível observar as notas dadas pelos estudantes, no Questionário do Estudante no ENADE, para os aspectos Didático-pedagógico, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional. Além disso, é possível comparar a percepção do estudante com percepção do coordenador expressa no Questionário do Coordenador no ENADE e verificar as semelhanças e contradições de respostas.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:	
Informações do curso: ● Participação discente (em órgãos e colegiados) ● Participação discente na elaboração do PATCG ● Informação e comunicação com o discente e com a sociedade	Indicadores do curso no painel: ● 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão ● 19. Questionário do Estudante do ENADE

Fontes de Consulta:
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO DE PESQUISA COM EGRESSOS; QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO CURSO APLICADOS AOS DISCENTES; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D4.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e

subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D4.1.1 Participação discente

Discussão sobre a participação de discentes do curso, tanto em órgãos colegiados, quanto em programas, projetos, eventos, avaliação do curso e, sobretudo, na elaboração do PATCG.

Os estudantes de graduação desempenham um papel fundamental na construção e melhoria contínua de seus cursos, participando ativamente em diversas instâncias e ações. Uma das principais formas de envolvimento é por meio da representação em órgãos colegiados, como conselhos de curso e departamentos. Nesses espaços, os alunos podem levar as demandas e preocupações do corpo estudantil, contribuindo para a tomada de decisões que afetam diretamente a qualidade da formação. A participação em reuniões e assembleias também é crucial, pois permite que os estudantes apresentem propostas e ofereçam *feedback* sobre a gestão acadêmica. Além disso, os estudantes podem se envolver em programas e projetos que visem a melhoria do curso. Isso pode incluir a criação de grupos de estudo, a organização de eventos e a participação em iniciativas que promovam a integração entre alunos e docentes. Isso é particularmente eficiente em eventos de programas de pós-graduação em que os alunos de graduação estão envolvidos. A colaboração com professores é outra via importante, possibilitando que os alunos ajudem na elaboração e execução de programas que atendam às suas necessidades e expectativas. A organização e participação em eventos acadêmicos são formas eficazes de engajamento. Os estudantes podem propor palestras, workshops e seminários que abordem temas relevantes ao curso, contribuindo para a formação integral dos colegas. Esse envolvimento também se estende à participação em eventos promovidos pela instituição, onde os estudantes podem apresentar ideias e sugestões que enriquecem a discussão acadêmica. Outro aspecto importante é a avaliação do curso. Os alunos podem realizar avaliações periódicas, coletando feedback entre os colegas e apresentando relatórios à coordenação, ajudando a identificar áreas que necessitam de melhorias. A promoção de fóruns de discussão sobre a qualidade do ensino é uma excelente estratégia para fomentar um diálogo aberto entre estudantes e a gestão acadêmica. Na elaboração do PATC, a atuação estudantil também é essencial. Os alunos podem participar de comissões responsáveis pela criação e revisão deste plano, garantindo que suas vozes sejam ouvidas. Apresentar sugestões e propostas de melhorias, considerando as realidades do corpo estudantil e as exigências do mercado, é uma maneira efetiva de contribuir para a formação de um documento que realmente atenda às necessidades dos alunos. A comunicação e articulação entre os estudantes são fundamentais para garantir um ambiente colaborativo. Criar grupos de WhatsApp ou redes sociais pode facilitar a troca de ideias e informações sobre o curso, promovendo um espaço de diálogo constante. Além disso, a condução de pesquisas de opinião entre os colegas ajuda a identificar áreas que precisam de atenção e melhorias. A formação de grupos de trabalho também se mostra uma estratégia eficaz. Estudantes podem organizar comissões para discutir temas específicos, como currículo, infraestrutura e metodologias de ensino, fortalecendo o papel ativo que possuem na gestão do curso. Essa ação não só promove um ambiente de colaboração, mas também incentiva a participação de diferentes vozes dentro da comunidade acadêmica. Apesar das potencialidades indicadas acima, do espaço ocupado nas instâncias deliberativas como o Colegiado do Curso e das demandas explicitadas, ainda é muito tímida a participação ativa dos estudantes no Curso. Assim, várias ações estão postas no cronograma geral deste plano, enquanto ações estratégicas aumentar a participação efetiva dos estudantes no Curso.

D4.1.2 Comunicação com os discentes e a sociedade

Informações sobre os canais de comunicação e as estratégias adotadas pelo curso, refletindo sobre a eficiência das iniciativas empregadas e a atualização das informações prestadas publicamente.

As diferentes formas de comunicação com os discentes e a Sociedade na UFRN tem sido um processo centralizado, organizado e gerido por um setor de comunicação da instituição além do sistema integrado SIGA que serve como central de comunicação institucional. As formas de comunicação adotadas pelo curso de Ciências Biológicas são essenciais para garantir um fluxo contínuo de informações entre discentes e a sociedade. Diversos canais são utilizados, como e-mails institucionais, que servem para enviar informações importantes, avisos acadêmicos e orientações diretas aos alunos. As plataformas de gestão de aprendizado (LMS), como Moodle e Google Classroom, disponibilizam materiais e atividades, além de possibilitar a interação entre alunos e docentes. Ao mesmo tempo, as redes sociais, incluindo perfis oficiais no Facebook, Instagram e Twitter, são empregadas para compartilhar notícias, eventos e conquistas do curso. O site institucional oferece informações detalhadas sobre disciplinas, grade curricular e eventos relevantes. Grupos de WhatsApp são criados para uma comunicação mais imediata e dinâmica entre docentes e alunos. Para promover uma comunicação eficaz, estratégias como reuniões regulares são realizadas, permitindo encontros periódicos entre docentes e alunos para discutir o andamento do curso e levantar sugestões. Pesquisas de satisfação são aplicadas para avaliar a percepção dos alunos sobre o curso e as iniciativas de comunicação, enquanto eventos e palestras são organizados para promover a interação e divulgar o trabalho acadêmico. A eficiência dessas iniciativas é medida por meio de feedback contínuo, que permite ajustes nas estratégias de comunicação. O engajamento dos alunos, evidenciado pela participação ativa em eventos e plataformas, é um indicador positivo do sucesso das ações. Além disso, a análise das taxas de abertura de e-mails e interações nas redes sociais ajuda a medir o alcance e o impacto das comunicações.

Para garantir a atualização das informações, é essencial realizar revisões frequentes nas plataformas e redes sociais, designando responsáveis por essa tarefa. A transparência é fundamental, assegurando que mudanças e novidades sejam comunicadas prontamente, promovendo um ambiente de confiança. Um calendário de eventos também é publicado para que alunos e a sociedade possam se programar e participar. Assim, a combinação de múltiplos canais e estratégias, aliada à avaliação constante da eficácia das iniciativas, contribui para uma comunicação clara, acessível e atualizada. O setor de comunicação da UFRN desempenha um papel fundamental nesse processo, tornando a comunicação institucionalizada, centralizada e organizada, o que fortalece o engajamento dos alunos e promove uma maior integração com a comunidade acadêmica e externa.

D4.1.3 Egressos

Análise dos resultados da pesquisa de egressos conduzida pela CPA; discussão acerca dos mecanismos utilizados pelo curso para o acompanhamento de seus egressos e sua inserção no mundo do trabalho; indicação da adoção de algum tipo de pesquisa com egressos, por iniciativa própria, explicando como ocorre e apresentando os resultados obtidos (caso haja).

O egresso do Curso de Bacharelado em Biologia da UFRN apresenta-se como um profissional capacitado e versátil, com conhecimentos amplos em diversas áreas da biologia

e habilidades que o permitem contribuir de maneira significativa em projetos e ações de pesquisa, conservação, desenvolvimento sustentável e educação. Especificamente, o egresso do Bacharelado em Biologia da UFRN caracteriza-se por: possui uma sólida compreensão das principais disciplinas da biologia, abrangendo áreas como biologia celular e molecular, ecologia, genética, fisiologia, taxonomia e evolução sendo este conhecimento é a base para sua atuação em pesquisa, análise e compreensão dos processos biológicos; é apto a realizar pesquisas científicas rigorosas, aplicando métodos científicos, coletando dados, analisando resultados e interpretando conclusões.

O egresso tem perfil de pesquisador, sendo capaz de propor e conduzir estudos que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas de biodiversidade, ecologia, biotecnologia e conservação; possui um profundo entendimento dos desafios e questões relacionados à conservação da biodiversidade e dos ecossistemas nordestinos, sendo capaz de desenvolver e implementar estratégias de preservação, restauração e manejo sustentável de recursos naturais; o egresso aprimora sua capacidade de comunicação de ideias complexas, fazendo-o de forma clara e eficaz, tanto para o público leigo quanto para a comunidade científica, sendo capaz de redigir relatórios técnicos, artigos científicos e materiais de divulgação, bem como apresentar palestras e oficinas; o egresso habilita-se a abordar desafios biológicos e ambientais com pensamento crítico e criatividade, sendo capaz de identificar problemas, propor soluções inovadoras e tomar decisões informadas com base em evidências científicas; ele está também apto a colaborar com profissionais de outras áreas, como engenharia ambiental, saúde pública, agronomia e gestão ambiental, em questões inter e transdisciplinares;ele compromete-se com práticas éticas em suas atividades profissionais, promovendo a integridade científica, a conservação responsável e a valorização dos recursos naturais, sem desconsiderar aspectos sociais; ele pode assumir papéis de liderança em projetos de pesquisa, gestão de recursos naturais, conservação e educação ambiental, estando apto a promover inovação científica e tecnológica.

Apesar desta diversidade de habilidades e competências indicadas no perfil do egresso previsto nas DCNs do Curso, ainda é limitado quanto ao conhecimento sobre o destino desses egressos no mundo do trabalho fora da UFRN. Não há informações disponíveis sistematizadas sobre egressos do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado que atuam fora do ambiente acadêmico. Para aqueles egressos que ingressam na pós-graduação, a maioria o faz em cursos do próprio Centro de Biociências, seguindo a carreira acadêmica em muitos casos. Em função disso, o Curso vê a necessidade de realizar um trabalho voltado para o acompanhamento da atuação profissional desse egresso e propõe algumas estratégias para alcançar tais objetivos, as quais estão listadas no cronograma geral deste **PATCG**.

D4.1.4 Questionário do estudante no ENADE (somente para os cursos participantes do ENADE)

Reflexão sobre as respostas do questionário do estudante no ENADE nas dimensões Didático-pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional.

A percepção discente com relação às dimensões didático-pedagógica, de Infraestrutura e nas oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, está explicitadas nas respostas ao questionário do estudante na prova do ENADE realizada em 2021. Nestes questionários, observa-se que os discentes percebem o curso em resposta a uma série de questões cujas respostas podem variar

entre 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (discordo parcialmente), 4 (concordo parcialmente), 5 (concordo) e 6 (concordo totalmente).

Uma análise dos resultados do Questionário do Estudante da versão 2021 do ENADE mostra uma concordância parcial ou discordância clara dos alunos e assim fragilidades do Curso, em relação à parâmetros como a suficiência das atividades práticas para permitir o aluno relacionar os conteúdos do curso com a prática, às relações professor-aluno ao longo do curso estimularem o aluno a estudar e aprender, e a oferta de oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios, sendo este último parâmetro, pessimamente avaliados pelos estudantes, com médias abaixo de 3.

Quando se observa os resultados deste questionário em respostas às questões na dimensão didático-pedagógica e especificamente para as questões que envolvem, a saber, a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe, se professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, se o curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação, se o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente, se o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação, se as atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional, se as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade, se o curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade, se o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional e se o curso contribuiu para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita, as médias variam em ordem decrescente quanto aos temas acima de 5,66 a 5,33, conforme quadro de respostas abaixo. Isto indica que os estudantes concordam com as afirmações presentes nas questões, o que mostra alto índice de satisfação pelos alunos nos assuntos abordados. Em respostas aos temas, se o curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras, se o curso exigiu organização e dedicação frequente aos estudos, se curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, se as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens, se os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional, se as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional, se os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, e para os estudos, e se as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, os discentes continuam concordando com as afirmações colocadas com médias decrescentes de 5,28 a 5,02 o que também mostra uma concordância importante nos itens abordados nas questões. A partir das questões que dizem respeito aos temas se as atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para a formação profissional, se as relações professor-aluno ao longo do curso estimularam os discentes a estudar e aprender e se foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação, as respostas dos discentes trazem médias abaixo de 5, ou seja, eles passam a concordar parcialmente com as afirmações nestes três itens com médias decrescentes de 4,76 a 4,63. Estes três temas devem constituir então alvos para a melhoria desta percepção neste PATCG que ora se propõe.

19. Questionário do Estudante (Didático-Pedagógica)

Item	Afirmação	Média	DP
QE_I32	No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	5,66	0,62
QE_I57	Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	5,57	0,82
QE_I49	O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	5,47	0,89
QE_I36	O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	5,45	0,98
QE_I33	O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	5,43	0,93
QE_I51	As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.	5,40	1,05
QE_I66	As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	5,39	1,01
QE_I34	O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	5,36	1,02
QE_I31	O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	5,34	1,12
QE_I35	O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	5,33	1,08
QE_I30	O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	5,28	1,00
QE_I42	O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	5,22	1,11
QE_I47	O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	5,20	1,09
QE_I39	As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	5,18	1,10
QE_I28	Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	5,10	1,04
QE_I27	As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	5,10	1,18
QE_I38	Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	5,06	1,06
QE_I29	As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	5,02	1,09
QE_I48	As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	4,76	1,44
QE_I37	As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	4,72	1,33
QE_I40	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.	4,63	1,34
Total		**5,22**	**1,11**

A percepção discente quanto às condições de infraestrutura que lhes são oferecidas e em respostas aos seguintes questionamentos, se os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino (projetor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem), se a biblioteca dispõe das referências bibliográficas que necessitam, se a instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico, se as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas, se o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes, se os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso, ou se a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, os discentes se mantém concordando com as afirmações com médias acima de 5 e com desvio padrão em torno de 1. Os dois itens que tiveram médias abaixo 5 dizem respeito às questões, se a instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem as necessidades dos seus usuários e se os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes. Com relação ao primeiro item, há que se colocar que o refeitório que se encontra na frente do Centro de Biociências não havia ainda sido posto em operação na época do ENADE e que hoje funciona normalmente. Com relação ao material disponível para aulas práticas, de fato, há que se desenvolver uma ação para sanar o problema relevante identificado pelos discentes.

19. Questionário do Estudante (Infraestrutura)

Item	Afirmação	Média	DP
QE_I58	Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino (projetor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	5,53	0,89
QE_I64	A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	5,52	0,88
QE_I59	A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	5,41	0,95
QE_I61	As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	5,29	0,77
QE_I60	O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	5,25	0,84
QE_I63	Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	5,20	1,06
QE_I65	A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	5,11	1,32
QE_I68	A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	4,90	1,18
QE_I62	Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	4,88	1,29
Total		**5,23**	**1,06**

Com relação à dimensão que concerne às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, os discentes concordam, com médias acima de 5, que foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e

de atividades que estimularam a investigação acadêmica, que foram oferecidas oportunidades para os participação de programas, projetos ou atividades de extensão universitária bem como que o curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição. Já com relação às questões sobre se a instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados, se foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país ou se foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país, os discentes concordam parcialmente com a primeira assertiva, média 4,87, discordam parcialmente com a segunda assertiva, média 3,37 e discordam com a última assertiva com média 2,65. Estes três últimos questionamentos serão alvo de ações específicas deste PATCG.



Item	Afirmação	Média	DP
QE_I44	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	5,31	1,15
QE_I43	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	5,28	1,02
QE_I45	O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	5,14	1,18
QE_I46	A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	4,87	1,20
QE_I52	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	3,37	1,77
QE_I53	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	2,65	1,70
Total		**4,51**	**1,69**

D4.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Percepção Discente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Todos os pontos importantes foram abordados anteriormente.

D4.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
A percepção dos discentes quanto ao curso é nitidamente positiva havendo concordância quanto a eficiência nas dimensões didático-pedagógica e de infraestrutura	Há que se melhorar as atividades práticas para permitir uma eficiente relação entre conteúdos teóricos e práticos contribuindo para a formação profissional do discente
Há nítida concordância quanto a capacidade e excelência dos docentes no domínio de conteúdos ensinados	O curso ainda carece de uma melhoria na relação professor-aluno que estimule a aprendizagem
Os egressos do curso são globalmente capacitados conforme objetivos definidos no seu PPC	A superação de problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação pelos discentes ainda aparece como algo a ser aprimorado
Os discentes mostraram-se envolvidos na vida universitária participando de colegiados e de ações próprias ao centro acadêmico	Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas precisam se adequar a quantidade de estudantes
O curso propiciou experiências e atividades inovadoras aos discentes	A instituição deve ampliar as oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas	O curso precisa oferecer mais oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.
As metodologias de ensino utilizadas no curso permitiram aprofundar os conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	O curso precisa ampliar as oportunidades para os estudantes realizarem a mobilidade em intercâmbios no exterior
As estratégias de comunicação empregadas pelo curso, pelos diferentes meios, são plenamente exitosas havendo uma troca de informações de forma constante entre a coordenação e os discentes	Uma pesquisa mais aprofundada sobre as oportunidades de emprego para os egressos deve ser implementada

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 5: DESEMPENHO DISCENTE NA PROVA ENADE*

* Esta dimensão deverá ser apreciada SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.

Orientações para discussão nesta dimensão:
Examinar e comentar o desempenho do estudante na prova do ENADE, conforme o Relatório de Curso divulgado pelo INEP, observando: dados estatísticos diferentes do padrão, considerando as referências local, regional e nacional; destacar números impactantes (baixo índice de acerto em questões, maior nota no NE ou no BR, alto índice de ausência e outros). Atenção Discutir possíveis soluções de melhoria do indicador; considerar também outros aspectos que envolvam o Exame (inscrição dos estudantes, divulgação, mobilização, percentual de ausência na prova etc.) que possam colaborar na compreensão e análise do desempenho do estudante. *OBS: Esta dimensão deve ser preenchida exclusivamente pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.*
Consultar e considerar os seguintes indicadores no painel:
● 18. Indicadores externos de qualidade ● 19. Questionário do Estudante do ENADE ● 20. Desempenho nas questões do ENADE ● 21. Questionário de percepção da prova ENADE
Fontes de Consulta:
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO SISTEMAS SIG; RELATÓRIO ENADE DO CURSO; PLANILHA DO CPC; PPC E DCN/CST.

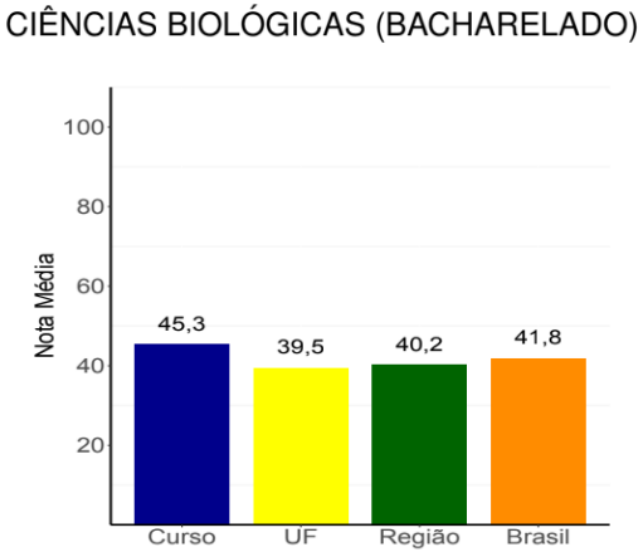
D5.1 Diagnóstico/discussão

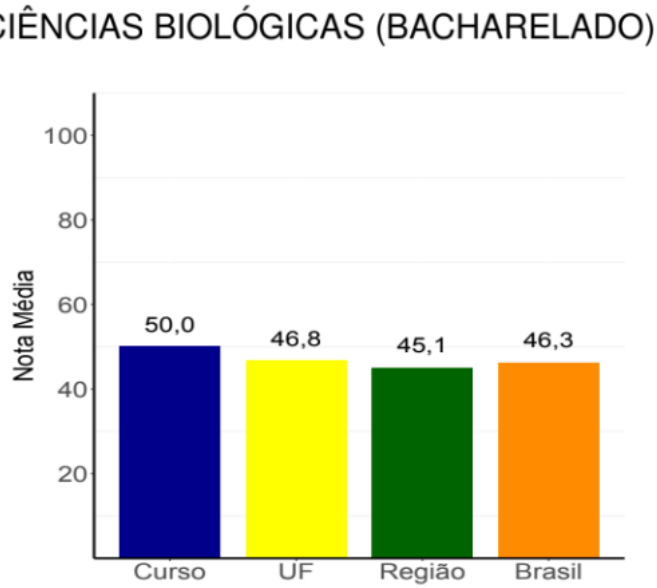
A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e

subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D5.1.1 Desempenho dos discentes na prova do ENADE Análise dos dados, refletindo sobre: o desempenho dos estudantes na prova; os conteúdos, as competências e habilidades e o perfil almejado mobilizados em cada questão; e, sua articulação com componentes curriculares.

Quanto a indicadores externos de qualidade, o curso apresenta conceito 4 no ENADE tendo recuperado esta posição em 2021, já que havia baixado para 3 em 2017, única vez em que o curso não apresentou conceito 4 desde 2005. O Conceito Preliminar de Curso permaneceu 4 ao longo dos anos de 2008 até 2021. A prova do ENADE, versão 2021, foi resolvida por 46 estudantes do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, de um total de 58 alunos inscritos. Os resultados obtidos no ENADE 2021 mostram que o Curso ainda pode melhorar seus índices para atingir o conceito 5, o máximo possível. O Curso obteve o conceito 4 nesta versão 2021 do ENADE e as médias obtidas, tanto no Componente de formação Geral quanto no Componente de Conhecimento Específico, mostraram alto desempenho quando se compara o desempenho da Área de Ciências Biológicas no Estado do RN, na Grande Região e no Brasil como um todo. Assim, no componente de formação geral da prova os estudantes do curso apresentaram um desempenho acima da média nacional, com a nota média de 45,3 acima das notas do estado (39,5) e do Brasil (41,8). Nas questões específicas, a nota média dos estudantes do curso foi 50,0, também acima da nota da UF (46,8), da região (45,1) e do Brasil (46,3).





Em relação a conteúdos específicos na prova do ENADE, e considerando as áreas gerais objeto do conhecimento abordadas, a saber, Bioestatística, Educação Ambiental, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Botânica, Zoologia, Ambiente e Saúde, Genética e Biotecnologia, Bioética, Biogeografia e Paleontologia, Biologia da Conservação e Sustentabilidade, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Evolução, Bioquímica e Biofísica, Ecologia e Biodiversidade e Morfofisiologia animal, o desempenho dos discentes em média geral nas 30 questões aplicadas, foi superior à média nacional das instituições públicas, com 51,13 de média ultrapassando em 0,76 pontos a média nacional (50,38). Numa análise mais pontual destes conteúdos, e sempre em comparação com as médias para as instituições públicas, observa-se que somente em três desses, Bioestatística, Educação Ambiental, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, os discentes do curso estão com desempenho inferior às médias nacionais. Nos demais conteúdos os discentes do curso estão acima ou apresentam médias muito próximas. Em detalhe, os conteúdos em que os alunos apresentaram um ótimo desempenho, melhor do que a média nacional das IFEs públicas, envolvem os conteúdos de Morfofisiologia Animal, com 7 pontos acima da média nacional, Ecologia e Biodiversidade, com 3,55 acima da média nacional, Bioquímica e Biofísica, com 3,50 acima da média nacional. O Desempenho nas questões do ENADE, considerando cada questão objetiva do componente Conhecimento Específico (questões 9 a 35), indica, através da análise dos conteúdos, o sucesso e as fragilidades ainda persistentes no curso. No ENADE 2021 o curso obteve conceito 4, logo, o desempenho geral é muito bom. Uma análise mais fina das respostas, no entanto, permite-nos sugerir que o desempenho dos estudantes nos conteúdos de Bioestatística, Educação Ambiental, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, precisa ser otimizado. Nestes conteúdos, a média de acerto dos estudantes é inferior à média das IES públicas em 7,30, 6,80 e 6,50 pontos.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CB - Bacharelado - Presencial

20. Desempenho nas questões do ENADE (Conteúdos)

Objeto de conhecimento	Nº de Questões	Média Curso	Média Públicas	Diferença
Bioestatística	1	54,30	61,60	-7,30
Educação Ambiental	1	8,70	15,50	-6,80
Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	2	21,70	28,20	-6,50
Botânica	1	41,30	43,90	-2,60
Zoologia	1	41,30	43,90	-2,60
Ambiente e Saúde	1	30,40	30,60	-0,20
Genética e Biotecnologia	4	36,95	36,85	0,10
Bioética	2	59,80	58,65	1,15
Biogeografia e Paleontologia	1	78,30	77,10	1,20
Biologia da Conservação e Sustentabilidade	2	77,20	75,65	1,55
Biologia Celular e do Desenvolvimento	3	42,40	40,50	1,90
Evolução	4	50,73	48,00	2,73
Bioquímica e Biofísica	1	32,60	29,10	3,50
Ecologia e Biodiversidade	3	63,05	59,50	3,55
Morfofisiologia animal	3	78,25	71,25	7,00
Total	**30**	**51,13**	**50,38**	**0,76**

Em uma análise mais detalhada, agora considerando assuntos mais específicos de cada questão aplicada, observa-se que nos conteúdos de Biologia Celular e do Desenvolvimento, Morfofisiologia Animal, Biologia da Conservação e Sustentabilidade e Evolução, encontra-se o melhor desempenho. Em Educação Ambiental o rendimento é inferior à média nacional, assim como na Bioestatística. Este detalhamento por assuntos pode ser comparado com os resultados dos levantamentos internos da UFRN (CPA) sobre trancamento de disciplinas ou abandono, êxito, disponibilizados para a elaboração deste plano trienal e subsidia a definição de ações específicas.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CB - Bacharelado - Presencial

20. Desempenho nas questões do ENADE (1)

Questão	Conteúdos (objetos de conhecimento)	Curso	IES Públicas	Diferença IES Públicas	Brasil	Diferença Brasil
Q09	* Biologia Celular e do Desenvolvimento	41,30	35,90	5,4	34,50	6,8
Q10	* Bioética	73,90	71,90	2,0	71,10	2,8
Q11	* Morfofisiologia animal	93,50	90,40	3,1	88,50	5,0
Q12	* Ecologia e Biodiversidade	84,80	86,20	-1,4	84,20	0,6
Q13	* Microbiologia, Imunologia e Parasitologia * Genética e Biotecnologia					
Q14	* Bioestatística	54,30	61,60	-7,3	59,20	-4,9
Q15	* Educação Ambiental	8,70	15,50	-6,8	13,90	-5,2
Q16	* Zoologia * Botânica	41,30	43,90	-2,6	39,80	1,5
Q17	* Evolução	78,30	81,90	-3,6	75,50	2,8
Q18	* Biologia da Conservação e Sustentabilidade	84,80	80,30	4,5	77,30	7,5
Q19	* Biologia Celular e do Desenvolvimento					
Q20	* Evolução * Ecologia e Biodiversidade	41,30	32,80	8,5	27,50	13,8

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CB - Bacharelado - Presencial

20. Desempenho nas questões do ENADE (2)

Questão	Conteúdos (objetos de conhecimento)	Curso	IES Públicas	Diferença IES Públicas	Brasil	Diferença Brasil
Q21	* Morfofisiologia animal					
Q22	* Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	21,70	28,20	-6,5	27,50	-5,8
Q23	* Evolução	32,60	29,30	3,3	26,80	5,8
Q24	* Ambiente e Saúde	30,40	30,60	-0,2	29,20	1,2
Q25	* Genética e Biotecnologia	52,20	54,40	-2,2	53,30	-1,1
Q26	* Genética e Biotecnologia					
Q27	* Genética e Biotecnologia	21,70	19,30	2,4	16,80	4,9
Q28	* Bioética	45,70	45,40	0,3	41,40	4,3
Q29	* Biogeografia e Paleontologia	78,30	77,10	1,2	72,80	5,5
Q30	* Ecologia e Biodiversidade					
Q31	* Biologia Celular e do Desenvolvimento	43,50	45,10	-1,6	42,60	0,9
Q32	* Biologia da Conservação e Sustentabilidade	69,60	71,00	-1,4	71,00	-1,4
Q33	* Evolução					
Q34	* Morfofisiologia animal	63,00	52,10	10,9	47,30	15,7
Q35	* Bioquímica e Biofísica	32,60	29,10	3,5	26,20	6,4

Com relação a competências específicas, também aferidas em questões da prova do ENADE, a saber, Comunicar e divulgar o conhecimento científico, Desenvolver produtos e processos de inovação científica e tecnológica, Atuar como educador em ambientes não formais de aprendizagem, Elaborar, executar e gerenciar programas e projetos nas áreas de Biodiversidade e Ambiente, Saúde, Biotecnologia, Identificar e problematizar questões inerentes às Ciências Biológicas, incluindo seus aspectos científicos, históricos e filosóficos e Executar técnicas básicas e aplicadas, em laboratório e em campo, o desempenho dos discentes foi equivalente aos demais em médias nacionais. O desempenho dos discentes do curso (52,07) é levemente superior à média nacional (51,52) das instituições públicas (52,07), diferindo em 0,55.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CB - Bacharelado - Presencial

20. Desempenho nas questões do ENADE (Competências)

Competência	Nº de Questões	Média Curso	Média Públicas	Diferença
Comunicar e divulgar o conhecimento científico	3	57,97	60,87	-2,90
Eexecutar técnicas básicas e aplicadas, em laboratório e em campo	1			
Desenvolver produtos e processos de inovação científica e tecnológica	4	52,73	52,60	0,13
Atuar como educador em ambientes não formais de aprendizagem	2	45,70	45,40	0,30
Elaborar, executar e gerenciar programas e projetos nas áreas de Biodiversidade e Ambiente, Saúde, Biotecnologia	2	53,25	52,75	0,50
Identificar e problematizar questões inerentes às Ciências Biológicas, incluindo seus aspectos científicos, históricos e filosóficos	11	41,30	40,58	0,73
Executar técnicas básicas e aplicadas, em laboratório e em campo	4	75,37	71,17	4,20
Total	**27**	**52,07**	**51,52**	**0,55**

E, finalmente, com relação a perfis aferidos nas questões do ENADE, a saber, Empático, propositivo e colaborativo nas relações interpessoais que envolvem o mundo do trabalho, Ético, com responsabilidades social e ambiental, comprometido com a sua contínua atualização profissional, Consciente de sua responsabilidade, nos vários contextos de atuação profissional, frente a comunidade compreendendo a ciência como uma atividade inovadora que pode trazer benefícios à sociedade, Comprometido com a produção e divulgação de conhecimento científico e a transformação social, Criativo e empreendedor, capaz de conceber e executar ideias inovadoras, para o desenvolvimento científico humano, de sociedades sustentáveis e promovendo o uso responsável de novas tecnologias, Observador, crítico e integrador ao interpretar e avaliar os padrões e processos biológicos e suas interfaces com outras áreas do saber, o desempenho dos discentes do curso está levemente acima da

média nacional (51,52). Ressalte-se aqui, que nas duas questões que envolvem a definição de um perfil “Ético, com responsabilidades social e ambiental, comprometido com a sua contínua atualização profissional”, o desempenho aparece como sendo inferior à média nacional de forma significativa, com com 6,8 pontos de diferença. Há que se analisar este ponto com base em uma reflexão construtiva abrangente e a ser definida pelas instâncias administrativas do curso.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CB - Bacharelado - Presencial

20. Desempenho nas questões do ENADE (Perfis)

Perfil	Nº de Questões	Média Curso	Média Públicas	Diferença
Empático, propositivo e colaborativo nas relações interpessoais que envolvem o mundo do trabalho	2	8,70	15,50	-6,80
Ético, com responsabilidades social e ambiental, comprometido com a sua contínua atualização profissional	7	42,02	42,60	-0,58
Consciente de sua responsabilidade, nos vários contextos de atuação profissional, frente a comunidade compreendendo a ciência como uma atividade inovadora que pode trazer benefícios à sociedade	2	45,70	45,40	0,30
Comprometido com a produção e divulgação de conhecimento científico e a transformação social	3	77,57	76,13	1,43
Criativo e empreendedor, capaz de conceber e executar ideias inovadoras, para o desenvolvimento científico humano, de sociedades sustentáveis e promovendo o uso responsável de novas tecnologias	3	46,37	44,87	1,50
Observador, crítico e integrador ao interpretar e avaliar os padrões e processos biológicos e suas interfaces com outras áreas do saber	10	59,31	57,50	1,81
Total	**27**	**52,07**	**51,52**	**0,55**

D5.1.2 Dificuldades encontradas no ENADE

Análise das informações prestadas pelos estudantes, considerando o Questionário de percepção da prova ENADE; avaliação das atividades realizadas no ciclo anterior; reflexão sobre as dificuldades de mobilização e comprometimento com o exame.

O questionário de percepção da prova do ENADE traz informações relevantes para uma análise mais geral do perfil do nosso aluno. Neste questionário, 9 temas são abordados através de questões com 5 possibilidades de respostas específicas a cada tema. Os temas aqui reproduzidos nas próprias questões realizadas são os seguintes: o grau de dificuldade da prova na parte de formação geral, o grau de dificuldade da prova na parte de componente específico, extensão da prova em relação ao tempo, clareza nos enunciados das questões de formação geral, clareza nos enunciados das questões de componente específico, eficiência das instruções e informações para a resolução das questões, dificuldades para resolver a prova, questões objetivas e o tempo gasto para realizar a prova. Quando analisamos as respostas dos discentes a cada um destes temas, vamos observar que os discentes, quanto ao grau de dificuldade da prova na parte de formação geral, na sua maioria, consideram o grau de dificuldade médio (63%) ou fácil (18%), porcentagens muito próximas à média nacional. 4% dos nossos alunos consideraram a prova fácil diferindo para cima com relação as media locais, regionais e nacionais (1,92%).

1. Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Muito Fácil	4,55%	4,55%	2,67%	1,81%	2,44%	1,92%
2. Fácil	18,18%	18,18%	13,33%	15,15%	19,58%	16,54%
3. Médio	63,64%	63,64%	65,33%	68,33%	62,84%	64,30%
4. Difícil	11,36%	11,36%	17,33%	13,16%	13,37%	15,57%
5. Muito Difícil	2,27%	2,27%	1,33%	1,54%	1,77%	1,66%

Quando a questão se refere ao grau de dificuldade na parte de componente específico, nossos alunos, também na sua maioria, consideram a prova com grau de dificuldade médio (62%) e uma porcentagem menor deles (6%) considera a prova fácil. Não há quem considere aqui a prova como sendo muito fácil. Estes dados são semelhantes ao que se observa no estado, na região e no país.

2. Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Muito Fácil				0,64%	0,33%	0,44%
2. Fácil	6,67%	6,67%	5,26%	6,53%	6,72%	5,65%
3. Médio	62,22%	62,22%	60,53%	61,25%	61,84%	60,05%
4. Difícil	24,44%	24,44%	30,26%	28,86%	28,63%	31,09%
5. Muito Difícil	6,67%	6,67%	3,95%	2,72%	2,48%	2,77%

Com relação a extensão da prova em relação ao tempo disponível, os estudantes do nosso curso, em sua maioria (60%), consideram a prova adequada, ninguém a considera como sendo muito curta e 11% a consideram curta. Não há também aqui grandes discrepâncias quanto aos dados nacionais ou regionais. Somente 4% dos nossos alunos a consideram muito longa o que mostra uma eficiência dos estudantes que é importante ressaltar.

3. Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Muito Longa	4,44%	4,44%	5,26%	12,51%	11,12%	10,76%
2. Longa	17,78%	17,78%	18,42%	21,58%	21,69%	21,12%
3. Adequada	66,67%	66,67%	67,11%	57,93%	59,28%	60,67%
4. Curta	11,11%	11,11%	9,21%	7,07%	7,02%	6,48%
5. Muito Curta				0,91%	0,89%	0,97%

Quando o tema é relacionado a clareza e objetividade dos enunciados das questões de conteúdos de formação geral, somente 20 % dos estudantes consideram que sim, que todos os enunciados estão conforme. 53% consideram que sim, que a maioria dos enunciados estão conforme e não há quem se pronuncie francamente de forma negativa quanto a proposição assertiva. A mesma percepção se repete quando se questiona a eficiência dos enunciados referentes às questões de componente específico.

4. Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Sim, todos	20,00%	20,00%	25,00%	24,73%	23,08%	25,57%
2. Sim, a maioria	53,33%	53,33%	52,63%	55,80%	57,09%	55,13%
3. Apenas cerca da metade	22,22%	22,22%	18,42%	11,59%	11,67%	11,79%
4. Poucos se apresentam	4,44%	4,44%	3,95%	7,16%	7,31%	6,68%
5. Não, nenhum				0,72%	0,85%	0,82%

5. Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Sim, todos	22,22%	22,22%	26,32%	28,22%	25,53%	27,19%
2. Sim, a maioria	53,33%	53,33%	57,89%	54,90%	58,70%	56,40%
3. Apenas cerca da metade	20,00%	20,00%	13,16%	11,62%	10,42%	10,92%
4. Poucos se apresentam	4,44%	4,44%	2,63%	4,63%	4,84%	4,97%
5. Não, nenhum				0,64%	0,52%	0,53%

Considerando o tema referente às informações e instruções fornecidas para a resolução das

questões, 50 % dos nossos alunos consideram que sim, que na maioria delas as informações são suficientes, e 35% consideram que na maioria delas as informações são suficientes. Isto representa por um lado a boa organização da prova pelo ENADE e por outro lado a boa percepção dos nossos estudantes quanto a este tema.

6. As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Sim, até excessivas	2,22%	2,22%	1,32%	6,63%	7,54%	6,37%
2. Sim, em todas elas	35,56%	35,56%	39,47%	31,97%	32,93%	33,64%
3. Sim, na maioria delas	51,11%	51,11%	50,00%	48,41%	48,37%	47,81%
4. Sim, somente em algumas	8,89%	8,89%	7,89%	11,90%	10,68%	11,64%
5. Não, em nenhuma delas	2,22%	2,22%	1,32%	1,09%	0,48%	0,54%

Com relação à pergunta sobre se o aluno se deparou com alguma dificuldade para fazer a prova, e sobre qual dificuldade, é importante destacar que 26%, logo um quarto dos estudantes, se dizem desmotivados para fazê-la. Há que se trabalhar nos próximos exames no sentido de justificar a motivação para o exame e sua importância. É interessante também observar que 24% fazem referência a dificuldades quanto aos conteúdos, ao seu desconhecimento. Isto, de certa forma, precisa ser mais bem avaliado já que o desempenho dos alunos vai em outro sentido, mais positivo.

7. Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Desconhecimento do conteúdo	24,44%	24,44%	23,68%	16,44%	21,78%	22,30%
2. Forma diferente de abordagem do conteúdo	33,33%	33,33%	38,16%	41,87%	39,18%	41,22%
3. Espaço insuficiente para responder às questões	4,44%	4,44%	3,95%	3,27%	3,08%	2,80%
4. Falta de motivação para fazer a prova	26,67%	26,67%	23,68%	27,79%	24,79%	20,80%
5. Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	11,11%	11,11%	10,53%	10,63%	11,17%	12,88%

Com relação a percepção do aluno quanto às questões objetivas da prova, é muito interessante ressaltar que 71% dos estudantes dizem ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos. 7% dizem que estudaram, mas que não aprenderam e nenhum aluno diz não ter estudado os conteúdos. É uma interessante observação já que está implícito nestes dados uma eficiência na transmissão dos conteúdos pelos docentes.

8. Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Não estudou ainda a maioria desses conteúdos				1,46%	2,00%	2,16%
2. Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	8,89%	8,89%	9,21%	9,57%	6,82%	8,01%
3. Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	17,78%	17,78%	18,42%	17,96%	15,67%	17,21%
4. Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	71,11%	71,11%	71,05%	65,18%	67,28%	63,51%
5. Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	2,22%	2,22%	1,32%	5,83%	8,23%	9,11%

A última assertiva da prova e do questionário do estudante, diz respeito ao tempo gasto para concluir a prova. Neste tema, 80% dos estudantes consideram que terminaram a prova num tempo entre 3 e 4 horas. Há, no entanto, 4% dos alunos que dizem ter concluído a prova em menos de uma hora. É importante trabalhar estes dados para os próximos exames já que a eficiência máxima pretendida de conceito 5 não será, provavelmente, atingida, com este aproveitamento da prova. Também, há 6% dos estudantes que não conseguiram concluir a prova em 5 horas.

D5.1.3 Outros itens relacionados à Dimensão Desempenho Discente na prova do ENADE. Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

9. Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

Resposta	Curso	UFRN	RN	Nordeste	Públicas Federais	Brasil
1. Menos de uma hora	4,44%	4,44%	2,63%	0,74%	0,71%	0,61%
2. Entre uma e duas horas	8,89%	8,89%	7,89%	12,22%	12,13%	12,46%
3. Entre duas e três horas	40,00%	40,00%	35,53%	35,02%	34,74%	33,28%
4. Entre três e quatro horas	40,00%	40,00%	47,37%	44,21%	45,11%	46,67%
5. Quatro horas e não consegui terminar	6,67%	6,67%	6,58%	7,81%	7,31%	6,98%

Para finalizar esta dimensão, fazemos ainda algumas considerações gerais sobre a percepção dos alunos. Dentre as dificuldades elencadas pelos estudantes ao responder a prova, as principais delas, indicadas em ordem crescente de dificuldade, foram a forma diferente de abordagem do conteúdo (33,3%), a falta de motivação para fazer a prova (26,7%) e o desconhecimento do conteúdo abordado (24,4%). Nessa versão do ENADE-2021, devido aos atrasos no calendário do INEP e para não prejudicar os alunos, a UFRN decidiu não inscrever os alunos concluintes em 2021.2.

Assim, esses resultados do questionário do estudante, em relação ao desconhecimento do conteúdo abordado, podem refletir o fato de que alguns estudantes desconheciam alguns conteúdos cobrados na prova em função do percentual de integralização curricular dos estudantes que fizeram a prova, e o fato desses estudantes ainda não terem cursado componentes específicos que abordam tais conteúdos abordados. A falta de motivação para fazer a prova mostra que o curso precisa realizar ações específicas, tanto de divulgação quanto de esclarecimentos da importância do bom desempenho dos estudantes no ENADE.

A dificuldade apontada pelos estudantes relacionada a forma diferente de abordagem do conteúdo (33,3%), é refletida no baixo desempenho dos mesmos nas questões da prova que mobilizam e requerem diferentes habilidades e competências, simultaneamente, como por exemplo, a solução de problemas, nas quais apresentaram desempenho inferior à média nacional, o que demanda atenção específica por parte do curso.

Ressaltamos os efeitos negativos da pandemia no processo de formação, indicados por mais de 70 % (71,8%) dos estudantes que concordaram em afirmar que a implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia da covid-19 prejudicaram de alguma maneira seu processo formativo.

- **D5.2. Pontos fortes e fracos**
  O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
A nota média do curso, tanto no componente de formação geral como no específico, é mais elevada do que as médias das instituições do Estado, da Região e do País	Desempenho abaixo das médias nacionais para os conteúdos envolvendo Bioestatística, Educação Ambiental, Microbiologia,Imunologia e Parasitologia
Desempenho acima das médias nacionais para os conteúdos em Botânica, Zoologia, Ambiente e Saúde, Genética e Biotecnologia, Bioética, Biogeografia e Paleontologia, Biologia da Conservação e Sustentabilidade, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Evolução, Bioquímica e Biofísica, Ecologia e Biodiversidade e Morfofisiologia animal	Nas questões que envolvem a definição de um perfil "Ético, com responsabilidades social e ambiental, comprometido com a sua contínua atualização profissional", o desempenho discente aparece como sendo inferior à média nacional de forma significativa
Especificamente, há um ótimo desempenho, melhor do que a média nacional das IFEs públicas, para os conteúdos de Morfofisiologia Animal, Ecologia e Biodiversidade, Bioquímica e Biofísica	Baixo desempenho dos alunos em questões envolvendo avaliação de competências e habilidades relacionadas a integração de conteúdos e problematização de questões inerentes às ciências biológicas, seus aspectos científicos, históricos e filosóficos.
Com relação às dificuldades encontradas para a realização da prova do ENADE, nos diferentes aspectos inquiridos, os resultados obtidos para nossos alunos são pouco discrepantes das médias nacionais.	Falta de motivação dos estudantes para a realização das provas do ENADE futuras
Há uma eficiência na transmissão dos conteúdos pelos docentes de forma inconteste uma vez que a maioria dos discentes dizem ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos.	Diferenças entre a forma dos docentes abordarem os conteúdos e a forma que estes conteúdos são cobrados na prova do ENADE

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessáro

CRONOGRAMA GERAL

Obs.1: É interessante distribuir as AÇÕES considerando a sequência cronológica de execução por período letivo.

Obs.2: O quadro deve ser replicado para cada objetivo.

Obs.3: As metas anuais devem estar relacionadas aos indicadores, de modo a serem quantitativas e exequíveis. Podem ser propostas mais de uma meta para cada indicador.

Obs.4: Para visualização de exemplos de indicadores e metas associadas, consulte o arquivo disponibilizado pela PROGRAD.

OBJETIVO 1: Manter a exitosa integração entre a graduação e as pós-graduações do Centro de Biociências			
DIMENSÃO(ÕES): DIMENSÕES envolvidas: D2.1.3-Articulação com o pós-graduação/D1.1.6-Didático-pedagógica/D2.1.3-Corpo docente			
INDICADOR(ES): ● Quantidade de alunos envolvidos em projetos de pesquisa (atual:76,8%))	META 2024: Manter acima de 70%	META 2025 Manter acima de 70%	META 2026 Manter acima de 70%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1.Viabilizar a participação dos discentes do Curso em eventos envolvendo professores e estudantes de pós-graduação dos grupos de pesquisa e programas de Pós-graduação para fins de potencializar a troca de informações e oportunidades em pesquisa científica ou aplicada.; 2.Estimular a criação de componentes curriculares optativos vinculados diretamente às atividades das linhas de pesquisa desenvolvidas pelos pesquisadores; 3.Promover ampla divulgação na graduação das defesas de dissertações; 4.Criar componentes curriculares optativos vinculados às atividades das linhas de pesquisa desenvolvidas pelos pesquisadores; 5.Criar um programa de Mentoria formal que conecte alunos de graduação com alunos de pós-graduação e professores dos PPGs		1.Coordenação do curso/NDE 2.Coordenação do curso/NDE 3.Coordenação do curso/NDE 4.Coordenação do curso/NDE 5.Docentes do Curso envolvidos em ´PG	1)2025.2-2026.2 2)2025.2-2026.2 3)2025.2-2026.2 4)2025.2-2026.2 5)2024.1-2026.2

OBJETIVO 2: Aumentar a taxa de sucesso do curso			
DIMENSÃO(ÕES): Dimensão didático-pedagógica D1.1.1.-Taxa de sucesso /D1.1.3-Taxa de aprovação em componentes curriculares/ D1.1.4-Orientação acadêmica e D2.1.2-Corpo docente			
INDICADOR(ES): 1)Taxa de sucesso atual (67%) 2)Taxa de Reprovação nos componentes curriculares (MOR0066 - ANATOMIA GERAL E COMPARATIVA DOS VERTEBRADOS (21,18%), DBG0002 - BIOLOGIA CELULAR (20,69%), DBF0033 - CÁLCULO PARA BIOCIENTISTAS (17,35%), DBQ0030 - DIVERSIDADE MOLECULAR (14,29%), DMP0114 - ENTOMOLOGIA GERAL (12,50%), ECL0027 - ECOLOGIA I (12,50%), MOR0023 - HISTOLOGIA III (12,28%), MOR0042 - EMBRIOLOGIA II (11,86%), DFS0058 - BIOESTATÍSTICA BÁSICA (11,59%) e DFS0110 - FISIOLOGIA ANIMAL III (11,48%)	META 2024: 1)Aumentar para 68% 2)XXXX	META 2025: 1)Aumentar para70 2)Diminuir para10%	META 2026: 1)Aumentar para 75% 2)Diminuir para 10%%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO

1) Reforçar o trabalho de orientação acadêmica para orientar a matrícula dos estudantes em seus níveis, e identificar os motivos para a não matrícula em bloco através de questionários, bem como sobre a realização da matrícula em estágios obrigatórios nos níveis corretos. 2)Realizar encontros com os docentes responsáveis pelos componentes curriculares com alta taxa de reprovação para identificar os motivos de retenção dos alunos, discutir e implementar novas estratégias de ensino (ação do núcleo didático-pedagógico- a ser implementado- de mediação da interação professor-aluno nas disciplinas com maior índice de reprovação) 3) Implementar programa de monitoria específico para estes componentes, com horários de atendimento extra e material de apoio adicional 4) Oferecer oficinas de nivelamento para os alunos que apresentarem dificuldades nesses componentes 5)Identificar a necessidade de reforçar a introdução de mais aulas práticas em componentes curriculares com importantes índices de reprovação 6)Capacitar os docentes para a utilização de metodologias ativas nas aulas práticas 7) Indicar orientadores acadêmicos para destinar os alunos sem orientação acadêmica, através de deliberação do Colegiado do Curso,	1.Coordenação do curso/NDE 2.Coordenação do curso/NDE/docentes 3.Coordenação do curso/docentes 4.Coordenação do curso/Docentes 5.Coordenação do curso/Docentes 6.Coordenação do curso/NDE 7.Coordenação do curso/NDE	1.2025.1 -2026.2 2. .2025.1 -2026.2 3.2024.1 -2026.2 4.2024.1 -2026.2 5.2024.1 -2026.2 6.2024.1 -2026.2 7.2024.1-2026.2

OBJETIVO 3: Aumentar o engajamento docente e fortalecer o envolvimento do NDE e Colegiado no curso /			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica D1.1.4-Orientação acadêmica/ envolvimento do NDE e Colegiado no curso D2.1.2- D2.1.1			
INDICADOR(ES):	META 2024:	META 2025:	META 2026:

Média de alunos por orientador acadêmico (Atual 20) Quantidade de reuniões realizadas pelo Colegiado no ano (Atual: 4) Quantidade de reuniões realizadas pelo NDE no ano (Atual: 4) Média de orientadores de TCC/aluno no curso (Atual:0,89)	20 4 4 0,89	20 6 6 0,90	20 8 8 0,90
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1.Incentivar a participação docente nas atividades do Curso 2. Manter um contato frequente entre os orientadores acadêmicos e a coordenação do curso 3.Manter a indicação de um orientador acadêmico por turma ingressante; 4. Aumentar o número de orientadores de TCC 5.Promover maior interação entre discentes, Coordenação de Curso e NDE para otimizar a implementação deste plano		1.Coordenação do curso 2.Coordenação do curso 3.Coordenação do curso 4. Coordenação do curso 5.Coordenação do curso	1)2025.2-2026.2 2)2025.2-2026.2 3)2024.1-2026.2 4)2024.1-2026.2 5)2024.1-2026.2

OBJETIVO 4: Fortalecer e aprimorar o estágio curricular no Curso com ênfase para os estágios fora da UFRN			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica D1.1.7—Estágio curricular			
INDICADOR(ES):	META 2024:	META 2025:	META 2026:
Concedentes de estágios em 2023 fora da UFRN (2%)	2%	5%	15%
Relação orientador / aluno (atual: 0,86)	0,90%	0,90%	0,95%

AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Estimular o interesse dos alunos nas diferentes áreas da Biologia, através da realização de um evento acadêmico 1 por ano, preferencialmente no dia do Biólogo. 2. Formalizar as possibilidades de estágio, a partir dos convênios disponíveis na instituição 3. Manter os docentes permanentemente informados sobre a demanda de estágios obrigatórios supervisionados 4. Estabelecer um cronograma de visitas i*n loco* aos parceiros de estágios (velhos, novos e potenciais parceiro de estágios) para ampliar as vagas de estágio. 5. Criar e efetivar o Coordenador de estágio, conforme previsto no regimento interno do Curso. 6. Solicitar dos Departamentos envolvidos com o Curso, a lista das linhas de pesquisa do Centro de Biociências e Institutos de pesquisa parceiros 7. Viabilizar visitas a laboratórios do Centro de Biociências e institutos de pesquisa e empresas, para o contato direto e presencial entre alunos e os campos de estágio		1.Coordenação do curso /NDE/Docentes 2.Coordenação do curso 3.Coordenação do curso/NDE 4.Coordenação do Curso 5.Coordenação do Curso	1)2024.1-2026.2 2)2025.1-2026.2 3)2025.1-2026.2 4)2025.1-2026.2 5)2025.1 6)2024.1-

8. Realização de seminários de divulgação das linhas de pesquisa dos PPG; 9. Promover a interação contínua entre o orientador acadêmico e o grupo de alunos do qual é responsável para conduzir as escolhas dos estudantes quanto a estágios; 10. Estabelecer contato com as empresas cadastradas na UFRN incentivando novos contratos entre as empresas-UFRN-discentes	6.Coordenação de curso/NDE 7.CENTRO ACADÊMICO 8.Coordenação/docentes do curso 9.Coordenação/Coordenador de estágio 10.Coordenação/Coordenador de estágio	2026.2 7)2024.1-2026.2 8)2024.1-2026.2 9)2024.1-2026.2 10)2024.1-2026.2

OBJETIVO 5:Fortalecer a extensão universitária no Curso			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica D1.1.6/D4.11-participação discente/D4.1.2-comunicação com os discentes e a sociedade			
INDICADOR(ES): 1) Percentual de alunos envolvidos com projetos e ações de extensão (atual) 12,90% 2) Número de Componentes curriculares com carga horária extensionista 3) Carga horária de extensão total em componentes curriculares: 376 horas	META 2024: 12,90% 12 376 horas	META 2025: 14% 13 450 horas	META 2026: 15% 15 450 horas
AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEIS		PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Manter a divulgação dos projetos e ações de extensão de interesse para as ciências biológicas; 2.Criar ações de extensão envolvendo os alunos e registrar como horas de AACCs 3.Promover um evento anual para apresentação de projetos de extensão 4.Estimular a participação dos discentes em projetos de extensão 5.Estimular a criação de novos componentes curriculares optativos com caráter extensionista 6.Incentivar os docentes a criarem novos projetos de extensão 7.Implementar ações e programa integrados de ensino e extensão, de forma a Melhorar a permanência e o êxito dos estudantes na universidade, como bolsas de assistência estudantil,	1.Coordenação do curso/Docentes 2.Coordenação do curso/NDE 3.Coordenação do curso/NDE 4.Coordenação do curso 5.Coordenação do curso 6.Coordenação do curso/NDE 7.Coordenação/docentes		1)2024.1-2026.2 2)2025.2-2026.2 3)2025.2-2026.2 4)2024.1-2026.2

tutorias, mentoria acadêmica, entre outros. 8.Criar comissão formada por docentes e discentes para produção de material e eventos de divulgação do curso nas escolas	8.Coordemação/NDE/Discentes	5)2024.1-2026.2 6)2024.1-2026.2 7.)2024.1-2026.2 8.2024.1-2026.2

OBJETIVO 6: Manter o exitoso acompanhamento do aluno com necessidades educacionais especiais (NEE)			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica D1.1.2 /D3.1.2-Infraestrutura			
INDICADOR(ES): Quantitativo de alunos com NEE no Curso acompanhados pela SIA (58,33%)	META 2024: 58,33%	META 2025: 100%	META 2026: 100%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Manter a consulta imediata no sistema no início dos períodos letivos e identificar os estudantes com NEE 2. Comunicar aos docentes a presença em suas turmas de alunos com necessidades educacionais especiais 3. Procurar os gestores para viabilizar o acesso dos estudantes a todas as possibilidades e oportunidades ofertadas pelo curso aos demais alunos 4. Encaminhar alunos, nos casos de manifestação clara destes, para avaliação de NEE por parte da SIA. 5. Solicitar a sinalização e adequação acústica para atender alunos com deficiência auditiva, autismo e TDA/H		1.Coordenação do curso 2.Coordenação do curso/Direção do CB 3.Coordenação do curso 4.Coordenação do curso 5.Coordenação do curso/Direção do Centro	1)2024.1-2026.2 2)2024.1-2026.2 3)2024.1-2026.2 4)2025.1-2026.2 5)2025.1-2026.2

OBJETIVO 7: Ampliar a participação dos estudantes em projetos de monitoria			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica-D1.1.6			
INDICADOR(ES): Quantitativo de alunos envolvidos em projetos de monitoria (atual 23%)	META 2024: 23%	META 2025: 25%	META 2026: 30%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Divulgar as oportunidades de participação em projetos de monitoria em parceria com o CA do Curso. 2. Estimular os professores a submeterem projetos de monitoria 3. Promover enquete virtual para saber o real interesse dos discentes pelos projetos de monitoria 4. Solicitar à PROGRAD a ampliação do número de editais e ofertas de bolsas remuneradas.		1.Coordenação do curso/CA do curso 2.Coordenação do curso/NDE/Chefes de Departamentos/docentes 3. Coordenação do Curso 4. Coordenação do Curso	1)2024.1-2026.2 2)2024.1-2026.2 3)2024.1-2026.2 4)2024.1-2026.2

OBJETIVO 8: Manter o envolvimento do Curso no programa de mobilidade acadêmica da UFRN			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica D1.1.5-Mobilidade acadêmica (interna e externa) e internacionalização			
INDICADOR(ES): Estudantes da UFRN envolvidos em mobilidade internacional (atual:16) Oferta de turmas de componentes curriculares em língua inglesa no ano	META 2024 16 NSA	META 2025: 17 01	META 2026: 18 01
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Interagir com a Secretaria de Relações Internacionais para viabilizar convênios específico s que facilitem a mobilidade estudantil para o exterior		1.Coordenação do curso	1)2024.1-2026.2
2. Realizar seminário online com alunos egressos de períodos de mobilização no Brasil e no exterior para informar os discentes sobre a experiência adquirida		2.Coordenação do	2)0024.1-2026.2

3. Participar das atividades envolvendo estímulo à mobilidade acadêmica estudantil dentro e fora do país 4. Ofertar um componente curricular de língua estrangeira por semestre	curso 3.Coordenação do curso 4.Coordenação do Curso	 3)2024.1-2026.2 4)2024.1-2026.2

OBJETIVO 9: Acompanhar a manutenção da infraestrutura física e dos equipamentos necessários à realização de aulas no CB (PRÁTICAS E EXPOSITIVAS)			
DIMENSÃO(ÕES): DIMENSÃO D3.1.2-Infraestrutura/D1.1.6-Atividades de ensino, pesquisa e extensão			
INDICADOR(ES): ● Quantidade de instalações físicas em conformidade com os padrões estabelecidos ● Satisfação dos professores e alunos	META 2024: 95% 90%	META 2025: 95% 90%	META 2026: 95% 95%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Sugerir junto aos Departamentos os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes 2.Criar as condições para que as aulas expositivas disponham de carteiras reparadas, telas para projeção conforme,		1.Coordenação do curso/Chefias dos	1)2024.1-2026.2 2)2024.1-

lousas adequadas, computadores disponíveis e conectados à internet.	Departamentos 2.Coordenação do curso/Direção do CB/ Chefes de Departamento	2026.2

OBJETIVO 10: Melhorar a relação professor-aluno para estimular a aprendizagem			
DIMENSÃO(ÕES): DIMENSÕES D4.2-Percepção discente/D2.2 Corpo docente			
INDICADOR(ES): ● Percepção discente da relação professor- aluno no questionário do estudante da prova do ENADE	META 2024: NSA	META 2025: Aumentar em 10% a avaliação positiva dos discentes sobre a relação professor-aluno	META 2026: ● Aumentar em 20% a avaliação positiva dos discentes sobre a relação professor-aluno
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE

		EXECUÇÃO
1.Participar ativamente dos fóruns de discussão promovidos pelos estudantes 2. Incentivar os discentes à promoção de novos eventos envolvendo professores 3.Promover maior interação entre discentes, Coordenação de Curso e NDE para otimizar a implementação deste plano 4. Motivar os alunos para participarem dos eventos promovidos pelos cursos de pós graduação como o Café com Darwin e similares. 5. Convidar coordenadores de bases de pesquisas /laboratórios para uma roda de conversa com os discentes 6. Divulgar via Coordenação, das ofertas de estágios, bolsas e eventos promovidos pelos professores do CB , Instituto do Cérebro outras Instituições no âmbito estadual, nacional e internacional	1.Coordenação do curso 2.Coordenação do curso 3.Coordenação do curso/NDE/docentes do curso	1)2024.1-2026.2 2)2024.1-2026.2 3)2024.1-2026.2

OBJETIVO 11: Fortalecer e aumentar a participação dos discentes nas atividades do curso			
DIMENSÃO(ÕES): Dimensões D4.1.1-Participação discente/ D4.1.3 -Egressos//D2.1.2-Corpo docente			
INDICADOR(ES): ● Participação do curso (docentes) nos eventos culturais realizados pelos estudantes ● Percentual de participação da representação discente nas reuniões do Colegiado do Curso (Atual: 50%)	META 2024: NSA 50%	META 2025: 50% 70%	META 2026: 100% 100%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE

OBJETIVO 11: Fortalecer e aumentar a participação dos discentes nas atividades do curso		
DIMENSÃO(ÕES): Dimensões D4.1.1-Participação discente/ D4.1.3 -Egressos//D2.1.2-Corpo docente		
		EXECUÇÃO
1 Valorizar e incentivar os discentes na promoção de eventos culturais 2.Realizar consulta aos discentes sobre programação de eventos 3.Participar presencialmente das atividades culturais realizadas pelos discentes e promover suas ações nos veículos oficiais de comunicação da instituição 3.Alimentar de forma frequente o portal público e dos discentes com notícias relacionadas ao curso 4.Divulgar e incentivar os alunos a participarem de ações de extensão como trilhas potiguares 5. Divulgar oportunidades de emprego para futuros egressos 6. Solicitar assessoria da CPA para o levantamento preciso sobre a situação dos egressos. 7.Mapear onde os alunos estão estagiando com base no disponibilizado no Sigaa - aba Estágio, do Coordenador 8. Comemorar o dia do Biólogo com participação de egressos e docentes do curso para uma roda de conversa / mídia para sensibilizar a sociedade para a importância do profissional biólogo	1.Coordenação do curso/Docentes 2.Coordenação do curso/Docentes 3.Coordenação do curso/Docentes 4.Coordenação do curso 5.Coordenação do curso 6.Coordenação do Curso/CPA 7-Coordenação do Curso/NDE 8.Coordenação do Curso/docentes/discentes	1)2024.1-2026.2 **2)2024.1-2026.2** 3) **2024.1-2026.2** **4)2024.1-2026.2** 5)2024.1-2026.2 6)2024.1-2026.2 7)2024.1-2026.2 8)2024.1-2026.2

OBJETIVO 12: Aumentar o desempenho dos estudantes e conceito ENADE do Curso			
DIMENSÃO(ÕES): DIMENSÃO D5.2-Desempenho discente na prova do ENADE			
INDICADOR(ES):	META 2024:	META 2025:	META 2026:
Conceito ENADE do Curso (Atual: 4,0)	NÃO SE APLICA	5,0	5,0
Número de Questões do Componente Específico com menor desempenho pontos em comparação à média de outras instituições públicas (Atual: 04)	NÃO SE APLICA	02	0,0
Percentual de estudantes que compareceram à prova em relação ao número de inscritos (Atual: 78,4%)	NÃO SE APLICA	80%	90%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO

1. Realizar palestras sobre a importância do ENADE no desenvolvimento e consolidação do curso, para Instituição e para o futuro egresso no mundo de trabalho	1.Coordenação do curso/docentes	1)2025.2-2026.2
2. Manter os estudantes aptos a realizar a provas sob constante estímulo, por meio de reuniões quinzenais, imediatamente após publicação do edital da prova do ENADE	2.Coordenação do curso/docentes	2)2025.2-2026.2
3. Promover oficinas de treinamento com os estudantes para solução de questões da prova e revisão de conteúdos	3.Coordenação do curso/docentes	3)2025.2-2026.2
4. Promover reuniões com os professores das disciplinas cujo desempenho no ENADE2021 ficou abaixo da média do país		
5. Realizar oficinas envolvendo conteúdos de áreas específicas nas quais os estudantes apresentaram um baixo desempenho na versão 2021 do ENADE (Bioestatística, Educação Ambiental, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia)	4. Coordenação do Curso/Docentes	4)2025.2-2026.2
6. Criar um componente optativo que aborde as questões éticas, empatia e abordagem colaborativa no exercício profissional, previstos nas DCNs e nas quais os estudantes do curso apresentaram baixo desempenho	5. Coordenação do Curso/Docentes	5)2025.2-2026.2
	6. Coordenação do Curso/Docentes	6)2025.2-2026.2

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Neste item, devem ser apontadas as iniciativas de acompanhamento e avaliação do PATCG ao longo do triênio, sinalizando as ferramentas/instrumentos que serão utilizados pelo curso para este fim.

A gestão do projeto pedagógico requer uma avaliação contínua para possibilitar a concretização plena dos objetivos propostos no PPP. O acompanhamento e a avaliação são realizada pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) Colegiado do Curso e professores convidados pelo colegiado de curso, juntamente com a equipe de acompanhamento e avaliação de projetos da PROPLAN e PROGRAD com a participação dos representantes dos alunos. O processo avaliativo é realizado conjuntamente com professores e alunos em reuniões periódicas, avaliando os pontos fortes e os frágeis, encaminhando os ajustes necessários e planejando ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta. O acompanhamento dos egressos e as impressões dos biólogos recém formados a respeito do mercado de trabalho e suas demandas, aprimoram o curso e chamam atenção às novas demandas.

No início de cada semestre são realizadas as Semanas de Planejamento Pedagógico, quando a coordenação do Curso se reúne com professores do Curso, chefes de Departamento, Diretores de Centros e alunos do Curso a fim de discutir ações acadêmico/administrativas que visam o acompanhamento e avaliação do PPP. Além disso, é elaborado um plano trienal, de acordo com a Resolução No 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017, onde são delineados objetivos e metas de acompanhamento.

Ao final de cada semestre letivo a comissão própria de avaliação da UFRN realizará a avaliação da docência para todos os cursos de graduação da Instituição. Nesse processo é avaliada a qualidade do processo ensino-aprendizagem por meio da avaliação do docente pelo estudante e da turma pelos docentes. Além disso, os docentes e estudantes se auto avaliam. Aspectos como assiduidade, metodologias utilizadas, cumprimento de prazos relação professor-aluno, julgamento da atuação da coordenação do curso e da infraestrutura de ensino são aspectos contemplados nesse processo. Cada docente recebe um relatório individual acerca da sua atuação em cada componente curricular, departamentos e cursos recebem relatórios específicos que apontam as principais fragilidades e potencialidades de cada curso, subsidiando assim o planejamento por parte dos gestores no sentido de superar as dificuldades e melhorar

a qualidade acadêmica. Todos os atores que atuam no curso serão envolvidos no processo de acompanhamento e avaliação realizado ao longo do triênio 2024.1-2026.2

PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO Nº 1/2025 - CCCB/CB/BAC (17.46)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/03/2025 16:48)
JACIRA MARIA ANDRADE DE SOUSA
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCCB/CB/BAC (17.46)
Matrícula: ###969#9

*Visualize o documento original em https://sipac.ufrn.br/documentos/ informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo: **PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**, data de emissão: **13/03/2025** e o código de verificação: **39e6edbd79***